



atos

do conselho geral

ano LXXXIV julho-setembro 2003

Nº 382

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 382
ano LXXXIV
julho-setembro
2003

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1 Padre Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA “És Tu o meu Deus, fora de Ti não tenho bem algum” (SI 16,2)	5
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 Padre Francesco CEREDA Cuidado e promoção da vocação do salesiano coadjutor	35
	2.2 Padre Gianni MAZZALI Indicações para a revisão da parte econômica do diretório inspetorial	51
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam deste número</i>	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor	57
	4.2 Crônica dos conselheiros gerais	64
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Novo inspetor	93
	5.2 Irmãos falecidos	94

Tradução: Pe. Fausto Santa Catarina
Pe. Ailton Antônio dos Santos

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“ÉS TU O MEU DEUS, FORA DE TI NÃO TENHO BEM ALGUM” (SI 16,2)

1. “Dou graças ao meu Deus por todos vós” (Rm 1,8) – 2. “Prometi a Deus que até ao meu último respiro...” (MB XVIII, 258) – 3. O mal-estar atual da vida consagrada – 4. A excelência objetiva da vida consagrada – 5. Um modelo em crise – 6. CG25, um convite a orientar-se nessa linha – Concluindo.

8 de junho de 2003

Solenidade de Pentecostes

Caríssimos irmãos,

No início da sessão estival do Conselho Geral ponho-me em comunicação convosco, seguindo o ritmo trimestral das cartas que habitualmente envio a toda a Congregação. Faço-o na festa de Pentecostes, que celebra a irrupção do Espírito Santo no Cenáculo, onde se encontravam reunidos os discípulos de Jesus com Maria. Segundo o relato dos Atos dos Apóstolos (cf. At 2,1-11), foi um evento que abalou profundamente o coração de cada um deles, justamente “como um vento que sopra violento”. O Espírito Santo, que é o poder com que Deus intervém na história, envolveu-os e “como fogo” penetrou-os profundamente. O medo se desfez e deu lugar à coragem, a indiferença deixou espaço à compaixão, o fechamento se dissolveu pelo calor, o egoísmo foi suplantado pelo amor. A Igreja começava destarte seu caminho na história. Desejo que o Espírito Santo, qual vento e fogo, atualize a experiência de Pentecostes na Igreja e na nossa querida Congregação, para que possamos tornar-nos testemunhas cada vez mais convictas, corajosas e críveis de Jesus e do seu Evangelho.

Em minha última carta encontrei a relação das atividades do meu primeiro ano de serviço a toda a Congregação. Por isso, agora me conheceis um pouco melhor e estais informados do que o Reitor-Mor faz e pensa. A vida certamente não pára; nos últimos três meses tive uma agenda muito cheia de compromissos: o dia no Borgo Ragazzi de Roma, os Exercícios Espirituais em Fátima, a visita à Inspeção de Portugal, a viagem à Terra Santa, a reunião intermédia do Conselho Geral, a visita à Grã-Bretanha, os dias em Treviglio e Chiari, a visita às Inspetorias da Sicília, Bilbao e Munique na Baviera, o dia em Bonn e Colônia, a visita à Inspeção de Verona, a reunião da União dos Superiores Gerais, a visita à Inspeção Adriática.

Posso dizer-vos que conheço cada vez melhor a realidade da Congregação, seus recursos, seus problemas, seus desafios, suas potencialidades. Além disso, aprendo cada vez mais as tarefas que se deve cumprir como Reitor-Mor. É uma missão muito bonita e exigente, diante da qual me sinto inadequado em relação às necessidades e expectativas. Sinto, pois, a necessidade da vossa compreensão e sobretudo das vossas orações, para que possa tornar-me, como desejo, um Sucessor de Dom Bosco paterno e de longa visão, fiel e dinâmico.

1. “DOU GRAÇAS AO MEU DEUS POR TODOS VÓS” (Rm 1,8)

Antes de partilhar convosco algumas reflexões sobre a vida religiosa, esperando vos sejam úteis como estímulo espiritual, pastoral e vocacional, queria agradecer a cada um de vós a doação de sua vida a Deus nas pegadas de Dom Bosco.

Sinto-me na obrigação de agradecer-vos; faço-o de boa vontade com esta carta, como também o faço pessoalmente quando vos encontro ao visitar as inspetorias e as comunidades. Por um lado, todo irmão é um tesouro para a Congregação; não me can-

sarei nunca de repeti-lo e de procurar fazê-lo sentir. Por outro, a vocação salesiana, seja laical seja presbiteral, é um dom extraordinário para cada um de vós. Esta é a minha experiência e imagino seja também a vossa. Parece-me rezar alguns salmos nessa luz, como por exemplo o Salmo 16 (15), no qual lemos: “Eu digo ao Senhor: És tu o meu Senhor, fora de ti não tenho algum bem... O Senhor é a minha parte da herança e o meu cálice que me dá alegria... Esplêndida é a sorte que me coube, magnífica a herança que recebi” (vv. 2.6). E não me refiro ao fato de ser Reitor-Mor, que é um ministério a ser desempenhado temporariamente, mas o dom inestimável da vocação como projeto de vida centrado em Jesus, que nos chama pelo nome, escolhe-nos para estar consigo e para partilhar a sua paixão por Deus e pelo homem (cf. Mc 3,13-15). Ter uma vocação significa haver descoberto que a vida tem sentido: um “sonho” bonito – o de Deus – a ser realizado, uma missão – concedida por Deus – a desempenhar, uma meta – pessoas que nos foram confiadas – por atingir. Isto enche de força e de alegria toda uma vida, que resulta unificada como foi a de Dom Bosco (cf. Const. 21). Esta é a vocação salesiana.

Ela é um dom do Senhor tão precioso que deve ser cuidadosamente cultivado e deve ser proposto decididamente aos jovens porque queremos que eles sejam felizes como nós. Convençome cada vez mais que o problema maior e mais espalhado entre os jovens não é o que chama a atenção, como a droga e o álcool, e nem mesmo a confusão no campo da sexualidade, ainda que infelizmente muitíssimos jovens estejam neles envolvidos – e isto é um problema que não nos pode deixar indiferentes. O verdadeiro problema é a falta de rumo, de horizonte, de sentido, de projeto de vida. Isto os leva a viver superficialmente, consumindo coisas e experiências, sem um elemento que unifique e dinamize sua vida. Agradeço-vos, pois, pela vossa vocação, que será sempre mais rica da melhor biografia. Como poder, com efeito, recolher no fim da vida, num livro ou numa carta mortuária, uma

história de fidelidade a Deus pelos jovens, tecida de alegria e tristezas, sonhos e desilusões, esperanças e frustrações, suor, lágrimas e sorrisos?

Permiti-me, então, faça minhas as palavras de Paulo para agradecer a Deus tudo o que sois – consagrados por Deus aos jovens – e por aquilo que Deus é para vós – o único e supremo bem. Como o Apóstolo, também eu “primeiramente dou graças ao meu Deus, através de Jesus Cristo, por todos vós, pois no mundo inteiro se faz o elogio de vossa fé. Deus, a quem presto um culto espiritual, servindo ao evangelho do seu Filho, é testemunha de que constantemente faço menção de vós, pedindo sempre em minhas orações que eu possa, enfim, fazer uma boa viagem até vós, de acordo com a vontade de Deus. Pois desejo vivamente estar convosco, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de serdes confirmados, ou melhor, a fim de que todos nós sejamos reconfortados, eu por vós e vós por mim, graças à fé que nos é comum” (Rm 1,8-12).

2. “PROMETI A DEUS QUE ATÉ O MEU ÚLTIMO RESPIRO...” (MB XVIII, 258)

Como lembrais, já na minha primeira carta eu vos expressei o desejo de querer fazer da santidade um programa de vida, uma opção de governo, uma proposta educativa. Desse ponto de vista havia-me animado a dizer que aquela primeira carta não era uma entre outras, mas que queria tornar-se o texto programático do sexênio.

E quando falo de santidade, não penso em algo genérico ou num ideal a ser proposto indistintamente a todos; estou pensando em nós salesianos. Por isso, quando falo de santidade, penso numa vida de santidade que nos é própria: a santidade *salesiana*, vivida segundo o modelo do nosso amado pai Dom Bosco. Refiro-me precisamente à santidade que somente se pode alcançar e viver na qualidade de consagrados por Deus à missão salesiana: “Nos-

sa vida de discípulos do Senhor é uma *graça* do Pai *que nos consagra* com o dom do seu Espírito e nos envia para ser apóstolos dos jovens” (Const. 3).

A nossa é, pois, uma *santidade consagrada*, um dom específico que Deus nos faz para os jovens aos quais somos enviados. Tudo isso tem conseqüências. Queria deter-me convosco sobre este aspecto da santidade salesiana, que julgo totalmente estratégico, porque “nós Salesianos de Dom Bosco” entendemos “realizar o projeto apostólico do fundador *numa forma específica de vida religiosa*” e porque “no cumprimento desta missão, encontramos *o caminho da nossa santificação*” (Const. 2).

Não raro, visitando a Congregação, aconteceu-me encontrar irmãos transbordantes de energias e coragem apostólica, que trabalham em obras estupendas dedicadas aos meninos, que, entretanto, não parecem estar sustentados e animados por igual paixão por Deus. De modo que, se por um lado só se pode apreciar tal doação, de outro não se pode deixar de perguntar qual o motor real de tamanha atividade. Nós sabemos que a missão salesiana e a Congregação, que surgiu a seu serviço, nasceram de Deus e em Deus renascem: o salesiano, com efeito, foi “enviado aos jovens por Deus” (Const. 15); a Sociedade à qual pertence “não nasceu apenas de projeto humano, mas por iniciativa de Deus” (Const. 1); além disso, o traço mais característico da nossa vocação, o que nos é mais caro, “a predileção pelos jovens”, “é um dom especial de Deus” (Const. 14). Deus está na origem, como fonte e fundamento, da nossa missão salesiana; e assim deve permanecer. Essa realidade objetiva é vivida por cada um e transparece através da própria vida.

Não foi diferente a experiência pessoal de Dom Bosco. Padre pastor dos jovens por vocação, torna-se para eles e com eles educador solícito; e o educador-pastor dos jovens faz-se fundador de institutos religiosos, “religioso ele próprio, formador de consagrados e, mais tarde, de consagradas... O problema jovens, com

feito, se lhe manifestara muito complexo e comprometedor para se julgar resolvido tão-somente com o envolvimento ocasional e voluntarista de colaboradores flutuantes”.¹

“A experiência demonstrava que o pessoal voluntário não garantia estabilidade, continuidade, homogeneidade de ação, quando, ao invés, o planeta jovens se revelava sempre mais complexo e o abandono e a pobreza mais vastos e articulados. Era conseqüencial o repensamento radical do problema dos operadores, do seu *status* espiritual e jurídico e da sua organização. Dom Bosco teria escolhido enfim a forma da sociedade religiosa, ladeada de outras forças associadas.”²

Assim sendo, consciente de que a missão entre os jovens, especialmente os mais pobres, abandonados ou em risco, exigia “um vasto movimento de pessoas” (Const. 5), Dom Bosco teve de buscar entre os próprios jovens os seus colaboradores melhores, os que compartilhavam com ele uma mesma experiência espiritual e apostólica, a de Valdocco, e que, convidados por Dom Bosco a “ficar com ele”, tornaram-se os primeiros salesianos.

“Ele partira de meninos, que não tinham nenhuma idéia de vida religiosa... Por estarem na casa de Dom Bosco, ele os induziu gradualmente ao desejo de viver e de trabalhar de maneira estável, em comunidade, com Dom Bosco, à decisão, enfim, de partilhar sua missão e ligar-se a ela mediante os votos religiosos, tornando-se membros de uma verdadeira sociedade de consagrados.”³

É verdade que, ao menos para nós salesianos, foi a missão que exigiu um grupo de consagrados: os jovens nos levaram a Deus, e não por divertimento ou como passatempo, mas como meta e motivo. Para garantir o trabalho com os jovens, Dom Bosco

¹ P. Braidó, *Don Bosco prete dei giovani nel secolo delle libertà*. Vol. I. Roma, LAS, 2003, p. 14.

² P. Braidó, *Don Bosco prete dei giovani nel secolo delle libertà*. Vol. I. Roma, LAS, 2003, p. 360.

³ P. Braidó, *Don Bosco prete dei giovani nel secolo delle libertà*. Vol.II. Roma, LAS, 2003, p. 56

descobriu que tinha necessidade de pessoas doadas por inteiro a Deus; para ter colaboradores completamente consagrados aos seus jovens, Dom Bosco tornou-se fundador. Não sei se foi uma opção pragmática do nosso amado pai, quando se deu conta de que os colaboradores ordinários não garantiam o esforço cotidiano do trabalho apostólico, ao longo das vinte e quatro horas do dia, todos os dias da semana, ou antes uma conclusão lógica da sua própria experiência, marcada pelo “sonho” dos nove anos, que o levou a pensar que Deus tem um “sonho” para cada um de nós; uma vocação especial que irrompe na consagração por parte de Deus para uma missão específica. A partir da própria experiência espiritual e pastoral, Dom Bosco descobriu assim as potencialidades de uma vida religiosa, nascida a serviço da missão salesiana.

3. O MAL-ESTAR ATUAL DA VIDA CONSAGRADA

É evidente que hoje existe certo mal-estar em relação à vida religiosa, do qual se ressentem também a nossa Congregação. O declínio numérico e o aumento da idade média dos irmãos, pelo menos em algumas regiões, são disto um sinal, além do fato da fragilidade vocacional que é um fenômeno recorrente em todas as ordens, congregações e institutos. Esse mal-estar é tanto mais difícil de compreender e de assumir, quando se julga que a Congregação tenha sido fiel aos pedidos da Igreja, às exigências do mundo e da cultura, às necessidades sempre novas dos jovens, e que ela tenha procurado responder a isso com fidelidade e criatividade.

Deve-se também admitir que certo mal-estar resulta conatural à vida consagrada de hoje, que tendo sempre como sua primeira tarefa “a afirmação do primado de Deus e dos bens futuros”, deve viver hoje num mundo “onde parecem muitas vezes perdidos os traços de Deus” (VC 85). Além disso, experimentar Deus, sujeito ao além do provável e até do narrável, é sempre uma tarefa

muito árdua; por conseguinte pode tornar-se heróico, caso seja possível, testemunhar Deus onde Ele não é mais sentido ou onde Ele foi silenciado; e isso acontece muitas vezes. Mas o mal-estar que a vida religiosa hoje sofre não nasce apenas do exterior, da sua natural incompatibilidade com o mundo,⁴ mas brota também do seu interior, porque, entre outras coisas, improvisamente ela se viu privada das tarefas sociais que lhe deram por tanto tempo segurança e importância social.⁵

✘ O modo com que hoje se fala de “re-novação”, “re-criação”, “re-fundação” da vida religiosa não é certamente cômodo nem agradável, mas nos obriga a verificar se realmente a esperada renovação realizada pelo Concílio Vaticano II não se tenha tornado uma “*accommodata renovatio*” de formas, sem ter atingido em profundidade a mente e o coração das pessoas.

É muito comum afirmar que nos dias que precederam o Concílio Vaticano II era fácil “identificar” os religiosos, sua forma de vida e seu lugar na Igreja. A vida religiosa era uma forma de vida caracterizada pela profissão dos conselhos evangélicos de pobreza, castidade e obediência, segundo as constituições de uma congregação, aprovadas pela autoridade da Igreja. Os religiosos moravam em casas religiosas, mosteiros ou conventos, e se distinguiam, dentro e fora de seus institutos, pelo seu hábito e maneira usual de ser. O estilo de vida e a clara visibilidade de seus membros separavam-nos realmente do “mundo” e tornavam-nos diferentes dos “leigos” dentro da mesma Igreja.

O Concílio deu início a uma mudança copernicana, na qual todas as instituições foram envolvidas e evidentemente modificadas, por terem sido convidadas a recolocar-se *dentro da Igreja* “no” mundo (GS), com uma *nova eclesiologia de comunhão* (LG),

⁴ C. J. B. Metz – T. R. Peters, *Gottespassion. Zur Ordensexistenz heute*. Friburgo/Basiléia/Viena, Herder, 1991, p. 29.

⁵ Cf. D. O’Murchu, *Rehacer la vida religiosa. Una mirada abierta al futuro*. Madri, Ediciones Claretianas, 2001, p. 14-15.

segundo a qual todos os batizados formam um único povo de Deus com diversidade de vocações, papéis e carismas.

É verdade que, depois de feito todo o processo de renovação, a vida religiosa ficou de tal modo transformada que hoje não é fácil “identificá-la” e definir o seu lugar na Igreja, coisa que ao invés acontece com os leigos e com os pastores (bispos, padres e diáconos). É óbvio que a dificuldade não provém de fora, do fato, por exemplo, de ter sido deixado o hábito e ter sido adotada uma forma burguesa de trajar; vem, antes, de uma interpretação do chamado universal à santidade e de uma série de fatores externos e internos que cancelaram, ou quando menos ofuscaram, os traços característicos do seu verdadeiro rosto. Isto explica a insistência de hoje sobre a sua “excelência objetiva” (VC 32), a sua “visibilidade” (VC 25), e, pois, a sua significatividade, a sua credibilidade, o seu primeiro fascínio.

Podemos, então, dizer que a vida religiosa entrou em crise, externamente pela secularização e internamente pela perda de identidade.

• Crise externa

O fenômeno mais grave do nosso tempo não é mais o ateísmo (GS 19),⁶ mas a secularização da sociedade, que atingiu níveis de secularismo exacerbado e conseguiu criar uma cultura da não-crença, uma cultura a-religiosa, praticamente a-téia. Vive-se num clima de indiferença e relativismo. Não se nega a existência de Deus, nega-se-Lhe, porém, um espaço onde sobreviver; não se discute a razoabilidade da fé, mas se vive praticamente desinteressando-se por ela; agora não se deve justificar a incredulidade, mas a fé. Deus já não é problema, porque a sua presença já não é evidente.⁷ A prática religiosa torna-se menos visível; o evangelho

⁶ Paulo VI, “Ecclesiam Suam”, AAS(1964), p. 650-651.

⁷ J. Gómez Caffarena, *Raíces culturales de la increencia*. Santander, Sal Terrae, 1988.

não ecoa numa sociedade desgastada por novas mensagens; Deus e o sagrado, se persistem entre nós, é porque foram interiorizados. O profano conquista terreno, tornou-se dono do social e se está assenhoreando do privado; a consciência individual e a própria intimidade já não são o lar de Deus.

Poderia parecer excessivo o diagnóstico. Cito neste ponto um texto do Pe. Viganó que, escrevendo em termos semelhantes no fim do ano 1991, continua a ser válido e eloqüente:

Até há pouco, muitas expressões sociais e culturais achavam-se impregnadas por uma dimensão religiosa. Foi crescendo, ao contrário, a irrelevância social do que é religioso, que torna mais difíceis e longos os ritmos da ~~maturação~~ maturação da fé, como conhecimento dos seus conteúdos e, ainda mais, como prática de vida. E isto tanto nos jovens das nossas obras como nos jovens salesianos em formação.

Ser cristãos – ou seja viver a opção batismal – numa sociedade pluralista, torna-se uma modalidade social entre tantas outras, com o mesmo direito de cidadania. Pode aflorar assim um clima de relativismo, de ofuscamento dos ideais tradicionais, de perda do sentido da vida: muitos jovens parecem flutuar à deriva numa embarcação sem bússola. Perdem a perspectiva do transcendente, que é o alvo da fé, e se fecham em pequenas respostas sobre o sentido da vida, absolutamente insuficientes para os grandes anseios do coração humano. As mesmas respostas que a ciência entende oferecer-lhes resultam carentes na ótica da busca de significado, porque não se referem à finalidade última da vida e ao sentido global da história.⁸

⁸ E. Viganó, “Há ainda bom terreno para semear”, *ACG* 339(1992), p. 12-13.

Esta secularização pode ter uma tríplice fisionomia na vida consagrada. Com efeito, pode manifestar-se em forma de:

- *Perda de transcendência*, que se torna evidente quando se enfraquece ou se perde a fé como horizonte da vida e da vocação, que se tornam destarte um puro projeto humano; torna-se mais difícil, ou até desaparece, a motivação de viver como consagrado a Deus e centrado na missão por Ele confiada.
- *Antropocentrismo*, que não mais coloca Deus como centro da vida ou como último ponto de referência, mas o Homem, a tal ponto que a vida é modelada conforme as exigências e pelo desenvolvimento dos dinamismos próprios da natureza, sem nenhuma margem de espaço para os valores do Reino.
- *Práxis socioeconômica*, que leva a sentir com paixão o fato que o homem se desenvolve no trabalho criador, no domínio do mundo e no acompanhar outros em seu amadurecimento pessoal e sucesso social; a missão apostólica se reduz a trabalho social ou se identifica com o empenho pela mudança.

No meu entender, nessa perspectiva secularizada da vida religiosa influenciou também – e muito – uma leitura teológica redutiva do princípio da encarnação, que insiste de tal modo no primeiro termo, o do “quod non assumptum” de Irineu, que coloca em segunda ordem ou deixa absolutamente a novidade que nos vem de Deus através da encarnação. Atraídos pela decisão de Deus de se tornar homem, esquece-se muitas vezes o fato fundamental que jamais o Deus-homem deixou de ser Deus, e por conseguinte não é o homem que se tornou divino, mas Deus que se fez homem e, ainda que verdadeiro homem, permanece também verdadeiro Deus.

• Crise interna

Naturalmente, a crise da vida religiosa não tem nem exclusiva nem preponderantemente uma origem de fatores externos, embora devamos reconhecer que eles a condicionem fortemente; ela surge, antes, de dentro dela e se manifesta sobretudo por alguns sintomas:

– *O enfraquecimento da identidade eclesial da vida religiosa.* Estávamos habituados a definir a vida religiosa como estado de perfeição; o Concílio Vaticano II afirmou que a vocação à santidade é de todos os batizados. Como definir o significado e a tarefa da vida religiosa dentro da vocação universal à santidade?

Ainda mais radical se torna o enfraquecimento no aspecto da missão. Nós crescemos num clima em que se julgava que a dúplice tarefa do anúncio do evangelho e da diaconia da caridade era uma exclusividade dos presbíteros e pessoas consagradas. Lembrou-nos o Vaticano II que a missão é responsabilidade de todos os batizados, cada um segundo a própria vocação; o crescimento do laicato em todos os níveis é um sinal que o confirma. Qual pode ser então o significado da presença da vida religiosa?

Percebemos até que nem mesmo o carisma, com a espiritualidade e a missão que nele estão incluídas, pode ser possuído de forma exclusiva, como propriedade do Instituto. Ele tem por destinatários todos os que entram em contato com ele e atinge sua meta quando também é vivido por eles. Que tarefa têm os consagrados em relação ao carisma?

Tais perguntas, ainda que nem sempre propostas explicitamente, tornam menos clara e menos forte a consciência da própria identidade e função na Igreja.

- *A visão da vida religiosa centrada na função*, isto é, a visão funcionalista mais que ontológica da vida consagrada. A vida religiosa do século XIX era definida, e muito mais era vivida, como um meio para a missão. Exigiam-no os tempos, e os serviços oferecidos eram evangelicamente significativos. Mas a evolução das nossas sociedades modernas fez com que o Estado ou os grupos sociais assumissem muitos serviços criados e realizados pela vida religiosa. Hoje nas próprias obras que as comunidades religiosas têm, os leigos participam sem mais na gestão e na responsabilidade de direção. As obras dos religiosos funcionam bem, geralmente muito melhor que as públicas; mas há ainda algo que causa profunda inquietação: não somente continuam a não aparecer as vocações, mas se constata que o povo vem tomar de nós prestações e serviços, enquanto procura alhures as razões para viver. Então começa a insinuar-se uma pergunta que se vai intensificando: que sentido tem a nossa presença em tal situação?
- *A superação das estruturas passadas*. A vida consagrada correu o risco de fechar os seus membros numa rede de preceitos e normas que nem sempre ajudaram as pessoas a amadurecer e a viver segundo a liberdade dos filhos de Deus. Mais ainda, as formas de vida religiosa, mesmo as renovadas, nem sempre correspondem às novas situações nas quais devemos hoje realizar a nossa vida e missão: basta pensar nos esquemas de vida comunitária ou nas formas de oração. Por outro lado, essas formas e estruturas tradicionais não conseguem exprimir os novos valores, como os da autonomia pessoal, do sentido do diálogo e da participação.

Há a sensação de que bem sabemos o rumo parra o qual devemos caminhar, mas na realidade ainda não encontramos um modelo de vida e ação que facilite e apóie este caminho. Encontramo-nos numa situação muito incômoda; abandonamos as estruturas passadas e inadequadas, mas ainda não alcançamos e definimos as novas.⁹ Os Superiores Gerais (USG) exprimiram isso com uma afirmação um pouco forte mas verdadeira: dizem eles que um modelo de vida religiosa chegou à exaustão e já não consegue motivar nem mesmo os que se acham dentro. Padre Maccise acrescenta que hoje não estamos capacitados a saber qual será o modelo de vida religiosa de amanhã.

Estes sintomas já haviam sido identificados pelo Pe. Viganó¹⁰ e pelo Pe. Vecchi,¹¹ que procuraram indicar-nos a solução mediante o desenvolvimento do sentido da consagração apostólica, da graça da unidade, da especificidade da espiritualidade salesiana. Hoje talvez nos encontramos em condições melhores para fazer o diagnóstico das causas mais profundas e por conseqüência encontrar as soluções.

4. A EXCELÊNCIA OBJETIVA DA VIDA CONSAGRADA

Confirma o que disse acima, isto é, que a vida consagrada atravessa um “período delicado e penoso”, o testemunho de João Paulo II, que escreve: “Houve um período rico de esperanças, de

⁹ Cf. A. Arrighini, “Carisma e Istituzione, Intervista a Rino Cozza”, *Testimoni* 10 (2003), p. 9-11.

¹⁰ E. Viganò, “Convidados a testemunhar melhor a nossa ‘consagração’”, *ACG* 342; “II Congresso dos Superiores Gerais sobre ‘A vida consagrada hoje’”, *ACG* 347; “O Sínodo sobre a vida consagrada”, *ACG* 351; “Como reler hoje o carisma do fundador”, *ACG* 352.

¹¹ J. Vecchi, “O Pai nos consagra e nos envia”, *ACG* 365.

tentativas e propostas inovadoras visando a revigorar a profissão dos conselhos evangélicos. Mas houve também um tempo não isento de tensões e angústias, no qual experiências embora generosas nem sempre foram coroadas de resultados positivos” (VC 13).

Essas dificuldades não conseguem obscurecer “o valor especial da vida consagrada” na Igreja, antes, tornam mais urgente uma elucidação da identidade teológica, também em relação aos demais estados de vida (cf. VC 31-32).

Nesta linha, na última reunião da Conferência Episcopal Italiana de maio passado, por ocasião dos 25 anos da *Mutuae Relationes*, um dos Bispos escreveu: “À luz das indicações acima mencionadas, o carisma da vida consagrada *deve ser compreendido e vivido com maior clareza teológico-pastoral*, seja em relação às outras expressões vocacionais na Igreja, seja em relação à missão no mundo. *A interpretação mais difundida, também dentro da comunidade cristã, evoca mais uma visão funcionalista que ontológica da vida consagrada...* A consagração não é meio para garantir a funcionalidade dos serviços nas obras, mas é o conteúdo fundamental da missão dos consagrados: a bem dizer, o primado de Deus, o valor das realidades últimas, no mundo do esquecimento de Deus, para um homem muito curvado sobre as coisas penúltimas”.¹²

Como lembrava o Pe. Tillard, “na raiz de toda vida religiosa autêntica encontramos como motivação primeira e abrangente não um “para” mas um “por causa de”. E o objeto desse “por causa de” não é outro senão Jesus Cristo. Não nos fazemos religiosos “para” alguma coisa, mas “por causa de” alguém: de Jesus Cristo e da atração que ele exerce”.¹³ Não há espaço para nos determos neste ponto. Geralmente é tido como evidente, ao pas-

¹² “A 25 anni dalla promulgazione del documento *Mutuae Relationes*”, p. 4 (copiografado, com sublinhas pessoais).

¹³ J. Ma. R. Tillard, *Carisma e sequela*. Bolonha, EDB, 1987, p. 54.

so que se existe algo que não o é, é justamente isto. O verdadeiro desafio atual da vida consagrada é o de restituir Cristo à vida religiosa e a vida religiosa a Cristo, sem dá-lo como garantido.

Penso que parte do problema surgiu quando uma compreensão reductiva da *Lumen Gentium* levou a cancelar justamente a identidade específica da vida religiosa, anulando, ou pelo menos diminuindo, a *excelência objetiva* da “seqüela Christi” que ela representa. Repensar o “status” teológico da vida religiosa “é um dos desafios maiores que os religiosos e as religiosas devem enfrentar hoje”.¹⁴

Sem prejudicar a santidade subjetiva de tantos leigos e padres, devemos insistir decididamente em que a “seqüela Christi” e a “imitatio Christi” encontram na vida religiosa seu campo mais favorável; ela é, precisamente, “*memoria viva do modo de existir e de agir de Jesus* como Verbo encarnado diante do Pai e diante dos irmãos” (VC 20). “Os conselhos evangélicos, com os quais Cristo convida alguns a partilhar a sua experiência de virgem, pobre e obediente, exigem e manifestam, em que os acolhe, *o desejo explícito de total conformação a Ele...* A sua forma de vida casta, pobre e obediente, mostra-se, com efeito, o modo mais radical de viver o Evangelho nesta terra, um modo – pode-se dizer – divino, porque abraçado por Ele, Homem-Deus, qual expressão da sua relação de Filho Unigênito com o Pai e com o Espírito Santo. Este é o motivo pelo qual na tradição cristã sempre se falou da excelência objetiva da vida consagrada.” (VC 18)

No harmonioso conjunto de dons que formam a Igreja, “está confiado a cada um dos estados de vida fundamentais o encargo de exprimir, no próprio nível, ora uma ora outra das dimensões do único mistério de Cristo. Se, para fazer ressoar o anúncio evangélico no âmbito das realidades temporais, tem *uma missão particular a vida laical*, no âmbito da comunhão eclesial *um*

¹⁴ O’ Murchu, *Rehacer la vida religiosa*, p. 67.

ministério insubstituível é desempenhado por aqueles que estão constituídos na Ordem sagrada, de modo especial pelos bispos... Na manifestação da santidade da Igreja, há que reconhecer uma objetiva primazia à vida consagrada, que reflete o próprio modo de viver de Cristo. Por isso mesmo, nela se encontra uma manifestação particularmente rica dos valores evangélicos e uma atuação mais completa do objetivo da Igreja que é a santificação da humanidade” (VC 32).

Não há dúvida que a ~~missão da vida religiosa é a de ser sinal, metáfora:~~

- *Sinal da memória viva de Jesus*, que prolonga a sua presença reveladora através da vida dos que trazem no próprio corpo “os estigmas” da paixão do Senhor (Gl 6,17). Cabe à vida consagrada viver e exprimir publicamente “a adesão ‘conformativa’ a Cristo da existência inteira” (VC 16), que leva à **configuração** com o Senhor Ressuscitado. “Isto implica uma particular comunhão de amor com Ele, que se tornou o centro da vida e a fonte contínua de toda iniciativa” (RdC 22).

Com efeito, a vida consagrada é em si mesma uma “progressiva assimilação dos sentimentos de Cristo” (RdC 15; cf. VC 65). “É necessário, pois, aderir sempre mais a Cristo, centro da vida consagrada, e retomar com vigor um caminho de conversão e renovação que, como na experiência primeira dos apóstolos, antes e depois da sua ressurreição, foi um ~~re-partir de~~ Cristo. Sim, é preciso re-partir de Cristo” (RdC 21).

- *Sinal da presença e da primazia de Deus* no mundo, do Deus de Jesus, fonte de vida e de humanidade, que se manifesta na estultice e fraqueza da cruz (cf. 1Cor 1,22-31), que denuncia o pecado e abre à ação vivificante do Espírito na Ressurreição. É necessário, por conseguinte,

dar verdadeiramente a Deus a primazia que lhe compete, como valor absoluto da nossa vida, pessoal e comunitária, íntima e institucional.

Fazer *experiência de Deus* não é para nós uma ocupação irregular nem tarefa secundária, mas nossa razão de ser na Igreja e nossa primeira missão: “Na simples cotidianidade, a vida consagrada cresce em progressivo amadurecimento para tornar-se anúncio de uma maneira de viver alternativa à do mundo e da cultura dominante. Com o estilo de vida e a busca do Absoluto, sugere quase uma terapia espiritual para os males do nosso tempo” (RdC 6).

/ – *Sinal da novidade do Reino de Deus* que está no mundo, mas que não é deste mundo (cf. Jo 18,36), que assume os valores humanos, mas também os transcende e redime, introduzindo neles uma verdadeira e absoluta novidade. “A própria vida consagrada, sob a ação do Espírito Santo, torna-se missão. Quanto mais os consagrados se deixam conformar a Cristo, tanto mais o tornam presente e operante na história para salvação dos homens” (RdC 9). Isso implica viver com alegria e radicalidade as Bem-aventuranças como programa de vida e como fermento capaz de transformar o mundo. *Missão* peculiar da vida consagrada é “manter viva nos batizados a consciência dos valores fundamentais do Evangelho, graças ao seu magnífico e privilegiado testemunho de que não se pode transfigurar o mundo e oferecê-lo a Deus sem o espírito das Bem-aventuranças” (VC 33).

– *Sinal da comunhão eclesial*, que é vivida por quem faz profissão de viver profundamente o mandamento de Jesus na *vida de comunidade*, onde se faz “de algum modo palpável que a comunhão fraterna antes de ser instru-

mento para uma determinada missão, *é espaço teologal*, onde se pode experimentar a presença mística do Senhor ressuscitado (cf. Mt 18,20)” (VC 42). A contribuição dos consagrados e das consagradas para a evangelização “consiste, primariamente, no testemunho de uma vida totalmente entregue a Deus e aos irmãos, à imitação do Salvador” (VC 76; cf. RdC 34).

Isso acontece graças ao amor recíproco dos que compõem a comunidade, que, antes de se tornar projeto humano, é parte do projeto divino (cf. VFC 7). “A vida de comunhão representa o primeiro anúncio da vida consagrada, pois é *sinhal* eficaz e *força* persuasiva que leva a crer em Cristo. A comunhão, então, torna-se ela própria missão, antes, *a comunhão gera comunhão* e se configura essencialmente como *comunhão missionária*” (RdC

33; cf. ChL 31-32): “Quem realmente encontrou Cristo, não pode guardá-lo para si, deve anunciá-lo” (NMI 40).

“A vida consagrada hoje tem necessidade sobretudo de um relançamento espiritual, que ajude a passar para a vida concreta o sentido evangélico e espiritual da consagração batismal e da sua *nova e especial consagração*. A vida espiritual deve ocupar o primeiro lugar no programa das famílias de vida consagrada, de modo que cada instituto e cada comunidade se apresentem como escolas de verdadeira espiritualidade evangélica” (RdC 20; cf. VC 93).

Chamados a ser sinais da novidade profética do Evangelho, novidade que deve iluminar e ser ponto de referência para todo batizado, temos uma grande responsabilidade na Igreja: se todos são chamados à santidade, devemos fazer da santidade um estilo de vida, a nossa verdadeira “profissão”, para nos tornarmos para os cristãos um chamado vivente. Viver consagrados a Deus é a nossa primeira missão apostólica.

E isso é muito mais urgente para nós como educadores dos jovens, os quais procuram e têm necessidade de pessoas que sejam para eles estímulo e proposta de vida, pessoas que com a própria forma de vida dêem a eles razões de vida e de esperança e os acompanhem em seu desenvolvimento humano e cristão.

5. UM MODELO EM CRISE

A partir dessa identidade podemos individuar melhor as raízes da crise atual da vida religiosa, da qual a falta de vocações, a pouca visibilidade e a fraca significatividade não passam de um sintoma.

Foi uma concepção – diria – “*liberal*” e redutiva de vida religiosa que julgou que a renovação devia ser uma adequação à modernidade, assumindo o melhor do Iluminismo, da emancipação, dos direitos humanos. Assim se passou a colocar no centro a pessoa, sua consciência, sua dignidade, o próprio projeto. Isto contribuiu para suscitar uma salutar libertação, consistente num amadurecimento humano mais rico e respeitoso da pessoa, mas também introduziu elementos de sinal negativo:

- A recusa de *qualquer distintivo* particular da vida consagrada; foram sendo abandonados os traços sociais de pertença, como o hábito, as estruturas, os costumes, a linguagem, um modo característico de apresentar-se diante do povo; evitava-se ser reconhecidos e mostrar-se diferentes. Julgava-se importante a *invisibilidade* e o deixar sepultado o tesouro (cf. Mt 13,44).

Mas se a própria vida consagrada nega ser sinal visível de alguma coisa, então que sentido tem? Justamente por isso, hoje tanto se fala da necessidade de recuperar um lugar no mundo e na Igreja através da sua *visibilidade*, por meio da qual aparecem “os traços característicos de Jesus” (VC 1).

– O desejo ardente de tornar-nos *normais*, como todo o mundo, sem que haja alguma coisa que nos possa distinguir dos outros, sem trazer conosco o nosso sinal característico de haver sido conquistados pelo Cristo e de estar *enamorado*s por Ele, isto é empenhados “em viver com amor apaixonado a forma de vida de Cristo” (RdC 8).

Mas se a vida consagrada não se destaca por nada *a mais*, se não desperta sentimentos mais profundos e recursos menos comuns, por que nos tornarmos religiosos? Se os votos não têm nada de extraordinário, de insólito, de “louco”, não será talvez porque foram reduzidos à nossa estatura? Se a vida consagrada se instalou na normalidade quer dizer que perdeu toda a sua força profética;¹⁵ se faz de tudo, mas nada de especial, se não antecipa nada de melhor, nem anuncia nem denuncia algo, para que é que serve?

– Junta-se a isso a reafirmação da *profissionalização*. Antes, talvez, queria-se que a graça da vocação viesse a substituir a nossa incompetência profissional; “a obediência faz milagres”, dizia-se muitas vezes. Hoje, ao invés, a necessária preparação profissional se torna muitas vezes um pretexto para não ser disponíveis para a missão. Estamos perdendo o frescor da disponibilidade evangélica, a espontaneidade do apóstolo, para nos tornarmos simples profissionais da educação. Pergunto-me se todos os salesianos estariam dispostos a deixar a própria profissão para um serviço à Congregação. Minha experiência convence-me de que são muitos os que o fazem, e de boa vontade; mas, infelizmente, não somos todos.

Mas se a vida consagrada conta somente com profissionais

¹⁵ F. J. Moloney, *Disciples and Prophets: a Biblical Model for Religious Life*. Londres, Darton, Longman & Todd, 1980, p. 158-170.

da saúde, da educação, da marginalização, deve-se também admitir que errou, mudando tragicamente o fim pelo meio. O fazer leva vantagem sobre o ser; mas é justo privilegiar o trabalho das nossas mãos mais que a vontade de Deus sobre nós?

Introduziu-se, assim, uma grande dose de *individualismo*, que torna a obediência quase impossível. O fato é tanto mais grave quanto menos consciente ele é; ou se resulta notório, então é mais refletido. Diante dos próprios direitos, do próprio projeto, da realização da vocação pessoal, nada há que fazer: não são postos em questão nem sequer apreciados.

Mas se a vida consagrada interpreta-se a si mesma pela perspectiva da *auto-realização*, perdeu o caminho do evangelho. Lembremos as palavras decisivas de Jesus: quem quer conservar a própria vida, perde-a (cf. Mc 8,35; Jo 12,25). A auto-realização coloca no centro o próprio eu e os próprios interesses. O evangelho, ao contrário, nos descentra, pondo no centro Deus e o próximo. A cultura da auto-realização perverte o *discernimento comunitário*; ele é tomado não tanto como um processo de desapego e de purificação para sintonizar com a vontade de Deus, mas como uma estratégia para impor uma decisão pessoal, muitas vezes já tomada. Onde está, então, a *seqüela Christi*, onde o fazer, como Jesus, da vontade de Deus o próprio alimento (Jo 4,34)?

Fazendo assim, perde-se o sentido da *missão comunitária*, porque a primazia do eu implica a perda da missão comum. Mas se a vida consagrada consente e deixa espaço para esta visão individualista de vocação e de missão, ela se orienta para a autodestruição. O risco não é imaginário; é tão real que hoje se tornou um problema para a formação e para o governo.

– A *redução da oração* é outro elemento desse modelo de vida consagrada “liberal”. As práticas de piedade se reduzem “ad usum privatum”, perdem freqüência, visibilidade e obrigatoriedade; fazem-se quando há tempo, porque não há outra coisa mais urgente para fazer; ou quando se sente necessidade dela, porque há algo que pedir. É verdade que antes podia haver certa rotina e formalismo e podia faltar espontaneidade e autenticidade; mas é também verdadeiro que sem praticar a oração, que exige disciplina e método, regularidade de vida e fidelidade cotidiana, produz-se um esvaziamento interior e uma profunda fragmentariedade na pessoa que crê. Mas é um contra-senso a vida consagrada afastar-se de Deus, porque não o freqüenta. Com efeito, “das pessoas consagradas se difunde pela Igreja um convite persuasivo a considerar a primazia da graça e a responder a ela mediante um generoso empenho espiritual” (RdC 8; cf. NMI 138). Como explicar que haja para um salesiano ocupações mais importantes que Deus? Deste modo produz-se o que já tinha sido dito dos latinos: *Corruptio optimi pessima*; nada pior que um religioso secularizado. Para que serve o sal, se se torna insípido (Mt 5,13)?

– O tipo de *comunidade* que se promove nesse modelo é visto como um espaço de tranqüilidade, de respeito mútuo, de bem-estar pessoal, de estar bem sem se sentir incomodado. Para chegar a isso preconiza-se o valor de comunidades homogêneas, formadas por iguais; e se isso não é possível, recorre-se ao pluralismo e à tolerância, como o ideal a ser atingido. A coisa mais importante seria a falta de conflitos, de desencontros, ou simplesmente de diversidade de vistas; e, então, deixa-se correr, fazendo com que cada um se sinta bem, não indo além

do que todos estão dispostos a dar, nem pedindo o que exige o evangelho. Aumentam destarte o número de carros, as salas de TV, a independência econômica dos irmãos, a autonomia para viagens e férias, a abertura para o relacionamento com pessoas de outro sexo; a pobreza se relaxa, o superior torna-se um facilitador, não mais o animador e o pai, e a casa se transforma numa residência de indivíduos.

Mas se a vida consagrada não forma personalidades robustas, homens de comunhão que vêem o irmão como “alguém que me pertence” (NMI 43), não tem razão de existir, porque a comunhão vivida e testemunhada é um dos elementos que a tornam significativa, luminosa e evangélica. Hoje, com efeito, “a Igreja confia às comunidades de vida consagrada a missão particular de *fazerem crescer a espiritualidade da comunhão*, primeiro no seu seio e depois na própria comunidade eclesial e para além dos seus confins, iniciando ou retomando necessariamente o diálogo da caridade, sobretudo nos lugares onde o mundo de hoje aparece dilacerado pelo ódio étnico ou por loucuras homicidas” (VC 51).

Talvez o elemento mais fraco e mais doloroso desse modelo é a dificuldade de despertar *vocações*. Dá muito que pensar o fato de serem justamente os novos movimentos e as congregações recém-fundadas que mais sucesso conseguem neste campo. Algo, sem dúvida, nos faltou. Quem sabe se o modelo “liberal” de vida consagrada, que se impôs aqui e ali e indubitavelmente tem aspectos ~~antivocacionais~~, não explica a situação! Com efeito, os grupos que obtêm mais sucesso vocacional apresentam três elementos fundamentais: uma espiritualidade forte, visível, partilhada; uma vida de comunidade intensa, alegre, atraente; um compromisso seguro, claro, forte em favor dos pobres, que leva a viver para eles e *como* eles.

Eis aí: penso que o maior problema do modelo “liberal” seja o de pretender evangelizar a cultura moderna, assumindo-a em prejuízo das opções e valores evangélicos. A consequência é que dessa maneira somos transformados pela lógica do mundo, em vez de nos tornarmos evangelizadores da cultura. Deveríamos ser como o sal, que tem a virtude de poder imergir-se até dissolver-se, mas sem jamais perder sua identidade, sua eficácia, podendo assim voltar de novo ao seu estado original.

Este é o modelo de vida consagrada que se acha em crise. Nós salesianos temos razão de ser se nos mantivermos fiéis à nossa vocação e missão: ser sinais e portadores de Deus. Refundar a vida religiosa não quer dizer outra coisa senão voltar ao essencial, ao absoluto de Deus, aos valores do evangelho, às bem-aventuranças e aos conselhos evangélicos, à força da comunidade, à presença em meio aos meninos, como nos exortava Dom Bosco na sua carta de Roma de maio de 1884.

6. CG25, UM CONVITE A ORIENTAR-SE NESSA LINHA

Lendo o CG25, dou-me conta de que a Congregação quis responder a esses desafios ao enfrentar a realidade da *Comunidade Salesiana Hoje*, apresentando uma visão de conjunto de toda a nossa vida consagrada. O tema é a comunidade, mas o conteúdo compreende a experiência e o testemunho de Deus, a comunidade fraterna e a presença entre os jovens. Assim sendo, missão, fraternidade e vida evangélica são postas na perspectiva do tipo de comunidade que a Congregação sente-se chamada a promover, procurando sua renovação mais profunda.

A comunidade, com efeito, não foi vista com um “clube de amigos” ou como uma equipe de trabalho, ainda que importe – e muito, porque pertence ao espírito salesiano – que haja uma atmosfera cordial e atraente do ponto de vista humano e uma eficácia profissional do ponto de vista educativo pastoral. Ela foi

apresentada primeiramente como uma comunidade consagrada, de apóstolos, com uma clara identidade carismática, herdeira de um patrimônio espiritual no qual abastecer-se para poder responder com competência aos novos desafios.

A segunda ficha, que traz o título *Testemunho Evangélico*, tratou explicitamente este tema inspirando-se no “*Sonho dos dez diamantes*”, onde se descreve o modelo do verdadeiro salesiano. Estando pelas palavras do comentário do Pe. Viganó, podemos afirmar que justamente o próprio Dom Bosco “foi sempre em toda a sua vida a encarnação viva desse personagem simbólico”.¹⁶ Contemplado de frente, o personagem faz ver a vida salesiana primeiramente “na sua atividade” (os diamantes do lado anterior); contemplado pelas costas, o personagem nos faz ver a vida salesiana “na sua espiritualidade interior” (os diamantes nas costas). Se se quiser, *à frente*, a sua figura social, o rosto, o “*da mihi animas*”; *nas costas*, o segredo de constância e de ascese, a nervura e o fundamento, o “*cetera tolle*”.¹⁷

Aplicando essas características fundamentais à comunidade salesiana, o CG25 afirma: “Toda comunidade é formada de homens, imersos na sociedade, que exprimem a paixão evangélica do “*da mihi animas, cetera tolle*” com o otimismo da fé, com a dinamicidade e criatividade da esperança, com a bondade e doação total da caridade. Este compromisso é apoiado por uma estrutura espiritual forte e essencial, caracterizada em particular pela dimensão ascética dos conselhos evangélicos e por um estilo de vida trabalhador e temperante” (CG25 20).

Tem-se consciência de que o ambiente cultural de hoje, marcado pelo secularismo, pelo individualismo e pelo hedonismo, não favorece muito a estima, a assunção pessoal e o amadureci-

¹⁶ E. Viganò, “Profilo salesiano del sogno del personaggio dei dieci diamanti”, ACS 300(1981), p. 13.

¹⁷ E. Viganò, “Profilo salesiano del sogno del personaggio dei dieci diamanti”, ACS 300(1981), p. 14.

mento de uma vida consagrada; e assim se tornam mais claros os desafios a serem enfrentados. Mas também se compreende a força profética que pode ter a vida religiosa vivida em plenitude, como forma de vida alternativa que manifeste novos caminhos de humanismo segundo o Evangelho.

“Os conselhos evangélicos não devem ser considerados como uma negação dos valores inerentes à sexualidade, ao legítimo desejo de usufruir de bens materiais, e de decidir autonomamente sobre si próprio. Estas inclinações, enquanto fundadas na natureza, são boas em si mesmas. Mas a criatura humana, enfraquecida como está pelo pecado original, corre o risco de as exercitar de modo transgressivo. A profissão de castidade, pobreza e obediência torna-se uma admoestação a que não se subestime as feridas causadas pelo pecado original, e, embora afirmando o valor dos bens criados, *relativiza-os* pelo simples fato de apontar Deus como o bem absoluto. Desta forma, aqueles que seguem os conselhos evangélicos, ao mesmo tempo que procuram a santidade para si mesmos, propõem, por assim dizer, uma ‘terapia espiritual’ para a humanidade, porque recusam a idolatria da criatura e tornam de algum modo visível o Deus vivo. A vida consagrada, especialmente em tempos difíceis, é uma bênção para a vida humana e para a própria vida eclesial” (VC 87; cf; CG25, 33).

Não há admirar, pois, que se fale da *primazia de Deus*, “que entrou na nossa vida, nos conquistou e colocou a serviço do seu Reino, como sinais e portadores do seu amor” (CG25, 22); do valor humanizante e profético do *seguimento de Cristo* como resposta à idolatria do poder, do ter e do prazer; da *graça da unidade*, “que é dom do Espírito Santo e síntese vital entre união com Deus e doação ao próximo, entre interioridade evangélica e ação apostólica, entre coração orante e mãos operosas, entre exigências pessoais e compromissos comunitários. Dessa maneira integram-se harmonicamente, na aliança com Deus, a missão

apostólica, a comunidade fraterna e a prática dos conselhos evangélicos” (CG25, 24).

Tudo isso se deveria traduzir na centralidade da Palavra de Deus na vida pessoal e comunitária, na celebração da Eucaristia, na qualidade da vida de oração até fazer da comunidade uma “escola de oração”, na revisão de vida, na direção espiritual, no projeto de vida pessoal e comunitário. Ainda uma vez, o ponto sobre o qual se deve insistir é a comunidade local e a vida fraterna da comunidade presente na vida dos jovens.

CONCLUINDO

Não posso fechar esta carta sem lembrar Nossa Senhora, modelo de consagração e de seguimento. Se “fixar os olhos no rosto de Cristo, reconhecer seu mistério no caminho ordinário e doloroso da sua humanidade, até colher seu fulgor divino manifestado definitivamente no Ressuscitado glorificado à direita do Pai, é a tarefa de todo discípulo de Cristo (RMV 9), nós salesianos queremos fazer esta contemplação do rosto de Cristo com e como Maria: Ela é “modelo insuperável”; porque “ninguém se dedicou com assiduidade igual à de Maria à contemplação do rosto de Cristo” (RMV 10), “ninguém melhor do que Ela conhece Cristo, ninguém como a Mãe pode introduzir-nos num conhecimento profundo do seu mistério” (RMV 14).

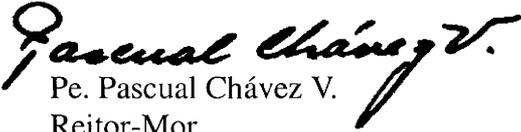
“Olhemos [pois] para Maria, Mãe e Mestra para cada um de nós. Ela, a primeira Consagrada, viveu a plenitude da caridade. Fervorosa no espírito, serviu o Senhor; alegre na esperança, forte na tribulação, perseverante na oração; solícita para com as necessidades dos irmãos cf. Rm 12,11-13). Nela se espelham e renovam todos os aspectos do Evangelho, todos os carismas da vida consagrada” (RdC 46).

Pergunto se não reside justamente nisso a sua beleza, o seu fascínio, a sua novidade, o seu esplendor!

Queria fazê-lo citando um texto de *Vita Consecrata*, porque também este dado deveria estimular-nos a conhecer melhor o importante documento; e recomendo vivamente também o aprofundamento da Instrução “Re-partir de Cristo”:¹⁸

“Em todos (os institutos de vida consagrada), existe a convicção de que a presença de Maria tem uma importância fundamental, quer para a vida espiritual de cada uma das almas consagradas, quer para a consistência, unidade e progresso da inteira comunidade. Maria é, de fato, *exemplo sublime de perfeita consagração*, pela sua pertença plena e dedicação total a Deus. Escolhida pelo Senhor, que n’Ela quis cumprir o mistério da Encarnação, lembra aos consagrados ~~o primado da iniciativa de Deus~~. Ao mesmo tempo, dando o seu consentimento à Palavra divina que n’Ela se fez carne, Maria aparece como *modelo de acolhimento da graça* por parte da criatura humana... A vida consagrada contempla-a como modelo sublime de consagração ao Pai, de união com o Filho e de docilidade ao Espírito, na certeza de que aderir ‘ao gênero de vida virginal e pobre’ de Cristo significa assumir também o gênero de vida de Maria” (VC 28).

Peçamos a Ela que nos ensine a abrir-nos à ação transformante e santificadora do Espírito. Confiemos a Ela a nossa vocação salesiana para que nos torne “sinais e portadores do amor de Deus aos jovens”.


Pe. Pascual Chávez V.
Reitor-Mor

¹⁸ CIVCSVA, *Ripartire da Cristo: un rinnovato impegno della vita consacrata nel terzo millennio*. Roma, 2002.

2.1 CUIDADO E PROMOÇÃO DA VOCAÇÃO DO SALESIANO COADJUTOR

Um empenho de coerência para todo o sexênio

Pe. Francesco CEREDA
Conselheiro para a Formação

A partir da beatificação do Sr. Artêmides Zatti, pode-se dizer que a Congregação viveu sobretudo “*um ano comemorativo*” na lembrança do novo beato e na apresentação da vocação do salesiano coadjutor. Chegaram das inspetorias os ecos das muitas iniciativas levadas a efeito. Pensamos, por exemplo, nas celebrações litúrgicas e comemorativas do beato Artêmides Zatti, nas figuras de salesianos coadjutores apresentadas pelos Boletins Salesianos ou lembradas nas inspetorias, nos encontros inspetoriais ou interinspetoriais sobre a vocação do salesiano coadjutor. Mas pensamos também nas particulares iniciativas vocacionais realizadas, nos videocassetes produzidos, nas palestras aos jovens proferidas dentro das comunidades educativas pastorais, nas reflexões efetuadas nas comissões inspetoriais de formação e nas equipes inspetoriais de pastoral juvenil.

Depois de um ano celebrativo, que contribuiu para criar uma forte sensibilização e dar os primeiros passos, chegou o tempo de que cada inspetoria projete de maneira orgânica e concreta objetivos, processos e intervenções, para promover a vocação do salesiano coadjutor durante todo o sexênio. O ano celebrativo prolongue-se em “*um sexênio operativo*”. Deste modo serão le-

vadas a efeito as indicações do “Projeto de animação e de governo do Reitor-Mor e do seu Conselho” no qual, retomando as palavras do Pe. Vecchi, se fala de “um empenho renovado, extraordinário e específico pela vocação do salesiano coadjutor”. As orientações deste escrito desejam oferecer uma ajuda às inspetorias para planejar nos Capítulos inspetoriais, de acordo com a recente carta mandada pelo *vigário* Pe. Van Looy aos inspetores, e para ativar durante o sexênio o cuidado dessa vocação.

1. REFLEXÕES E ORIENTAÇÕES RECENTES

Temos, na Congregação, reflexões e orientações autorizadas e significativas respeito à vocação do salesiano leigo.

Podemos encontrar o início da releitura desta figura em 1975 com o “*Congresso Mundial Salesiano Coadjutor*” e em 1978 com o documento do CG21 sobre “*O Salesiano Coadjutor*”. Em 1980 o Reitor-Mor Pe. Egídio Viganó retomava a reflexão sobre este tema vital com a carta “*O componente laical da comunidade salesiana*” (ACG 298); nela aprofundava a originalidade e as implicações carismáticas dessa vocação para a comunidade salesiana e para a Congregação. Pode-se ainda lembrar o texto: “*Salesiano Coadjutor. História identidade, pastoral vocacional e formação*”, de 1989, fruto de uma decisão do CG22, que pedia se desenvolvesse “a identidade vocacional do salesiano leigo e o seu significado essencial para a vida e a missão da Congregação, tendo presente a reflexão que se faz na Igreja”. O fundamento para cada reflexão e orientação atual continua sempre o *artigo 45 das Constituições com o seu comentário*, presente no texto “*O Projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco. Guia para a leitura das Constituições salesianas*” de 1986.

Não há dúvida de que o *Capítulo Geral 24*, mesmo sem tratar a temática da figura vocacional do salesiano coadjutor, pediu explicitamente melhor compreensão da identidade do componente

laical da comunidade salesiana (CG24, 154), despertou reflexões sobre a especificidade dessa vocação em relação aos leigos, sugeriu melhor valorização deles nas comunidades educativas pastorais, pelo menos igual ao próprios leigos.

No ano 2000 foi promulgada a terceira edição da *Ratio*, que traz um grande desenvolvimento ao tema da formação do salesiano coadjutor. Ela apresenta a sua identidade vocacional (FSDB 40). Desenvolve, além disso, o tema da sua formação inicial, dando particular atenção às fases do pós-noviciado (FSDB 408-409; 420-421; 424) e da formação específica (FSDB 446-458), da qual apresenta em apêndice as linhas orientadoras para a organização dos estudos (FSDB 596-599). Alude também ao “qüinqüênio” após a formação específica (FSDB 248; 532; 534). Exige por fim a contribuição do salesiano coadjutor nas comunidades formadoras, possivelmente com tarefas de animação ou de ensino (FSDB 234 e 284), e sugere essa presença expressamente para o noviciado (FSDB 378) e o pós-noviciado (FSDB 416).

Recentemente, o Reitor-Mor Pe. Juan Vecchi oferecia à Congregação novas reflexões com a carta de 31 de maio de 2001, “*Beatificação do Coadj. Artêmides Zatti: uma novidade impressionante*” (ACG 376), na qual pedia a todas as inspetorias um empenho especial em favor da vocação do salesiano coadjutor. A carta vinha acompanhada de algumas orientações do Pe. José Nicolussi e do Pe. Antonio Domenech, “*Um empenho renovado e extraordinário pela vocação do salesiano coadjutor*”, que convidavam as inspetorias a tomar consciência das próprias tarefas na promoção dessa vocação. Eles afirmavam a necessidade de “uma avaliação da situação e da animação vocacional” e a exigência de “uma programação extraordinária” para favorecer o conhecimento e a proposta desta vocação.

A isso devem acrescentar-se os compromissos que o CG25 quis assumir. Eles estão presentes no texto capitular e na mensagem aos irmãos salesianos: “*Acolhamos a graça que nos foi dada na beatificação do salesiano coadjutor Artêmides Zatti*”. Tam-

bém o Reitor-Mor Pe. Pascual Chávez no “*Discurso de encerramento do CG25*” sublinhava essa urgência, pedindo que “se tornasse operativo em todas as inspetorias o interesse renovado, extraordinário e específico pela vocação do salesiano coadjutor, especialmente na pastoral vocacional e na Família Salesiana”. Por fim, o “*Projeto de animação e de governo do Reitor-Mor e do seu Conselho*” apresentou alguns objetivos, estratégias e intervenções, pedindo um empenho específico ao setor da Formação em colaboração com o setor da Pastoral Juvenil.

2. NOVO CONTEXTO ATUAL

Como se vê, não faltam na nossa Congregação reflexões e orientações. Hoje, tais reflexões situam-se num contexto novo, que se deve ter presente e aprofundar.

A eclesiologia conciliar e pós-conciliar acentuou a perspectiva de uma Igreja de comunhão, pondo em evidência a complementaridade das diversas vocações, a igual dignidade batismal de cada cristão, a importância de todos os carismas, o chamado universal à santidade. Isto levou à justa *promoção dos leigos* dentro da Igreja, ao reconhecimento de sua contribuição ativa na ação evangelizadora, à exigência da superação do clericalismo. O empenho da promoção da vocação do leigo consagrado situa-se num momento de clara identidade e relevância dos leigos na Igreja, ao passo que, ao contrário, a identidade do religioso irmão é incerta e exige um aprofundamento específico e urgente. A pergunta fica irresolvida: por que ser religioso irmão quando se pode viver e fazer as mesmas coisas como leigo? É uma verdadeira crise de identidade. Algumas vezes isto criou complexos de inferioridade ou insatisfação vocacional. Levou também alguns religiosos irmãos a procurar a ordenação sacerdotal como único caminho para uma realização completa e para a superação da incerteza da identidade.

A Igreja está vivendo uma grave *crise da vida religiosa*, especialmente da vida religiosa feminina e da vocação dos chamados religiosos irmãos. A vida religiosa, ao mesmo tempo em que vai abandonando velhos modelos de expressão, deve ainda encontrar outros novos. A crise se acentua no caso da vida religiosa apostólica, atingindo mais de perto as congregações que na história tiveram e ainda hoje têm um impacto intensamente social. Além disso, a centralidade e a visibilidade do presbítero na vida eclesial, unida à justa ênfase sobre a vida e missão do leigo, não ajudam a dar realce à vocação religiosa enquanto tal. A redução da vida consagrada aos seus aspectos ministeriais e funcionais, como se sua missão se limitasse apenas à ação e às obras, contribui para ofuscar ulteriormente a sua identidade. Nesse contexto, a identidade da figura do leigo consagrado é muito mais incerta que a do religioso presbítero.

Assiste-se na nossa Congregação a uma diminuição numérica da vocação do salesiano coadjutor, que passou dos 4250 irmãos de 1970 aos 2260 de hoje. Já em 1984, o Pe. Egídio Viganó havia lançado um “*grito de alarme*”. Em certos ambientes nossos, a imagem do presbítero parece prevalecer sobre a do religioso salesiano. Também a vida religiosa salesiana é vista muitas vezes em termos funcionais, como se a missão salesiana se reduzisse a papéis e tarefas que se devem desenvolver. Além disso, a contribuição específica de animação da CEP por parte da comunidade salesiana, como “testemunha de Deus e profecia do dinamismo missionário do ‘Da mihi animas’” (ACG 163, p. 35), está ainda pouco presente; geralmente as nossas comunidades não são visíveis como comunidades religiosas. Em algumas inspetorias, um enfraquecimento da identidade vocacional do salesiano coadjutor é devido também a uma persistente mentalidade clerical ou a uma redução da presença nas escolas profissionais ou nos ambientes especificamente educativos e seculares da nossa missão.

O contexto que estamos vivendo exige que tenhamos presentes estas novas situações, que podem suscitar novas perguntas. Neste momento trata-se de assimilar e aprofundar as reflexões que a Congregação fez até agora, mas sobretudo de torná-las operativas. Da assimilação e da práxis nascerão novos pedidos de aprofundamento.

3. NECESSIDADE DE ORGANICIDADE E DE CONCRETUDE NA AÇÃO

Segundo o Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho, as linhas fundamentais para a promoção da vocação do salesiano coadjutor dizem respeito ao conhecimento aprofundado da sua identidade vocacional, à visibilidade da sua figura, à sua formação de qualidade, à animação vocacional. Tais aspectos devem ser tomados simultaneamente; eles se chamam mutuamente e, somente se realizados juntos, podem ter eficácia.

3.1. Conhecimento da identidade vocacional

Antes de mais, é preciso uma decidida mudança de mentalidade quanto ao modo de entender a nossa vocação salesiana, aprofundando a teologia da vida religiosa, a sua identidade eclesial, a contribuição da consagração apostólica à nossa missão e sua contribuição à animação da comunidade educativa pastoral. Na comunidade salesiana é a consagração apostólica que nos une antes de qualquer diferença vocacional; somente dentro da vida religiosa comum é possível compreender a identidade da vocação do salesiano coadjutor.

Faz-se mister ainda a promoção de iniciativas de aprofundamento e de partilha dos principais conteúdos da identidade vocacional do salesiano coadjutor. Trata-se de adquirir as reflexões e as orientações propostas pela Congregação, mediante um programa de formação permanente nas inspetorias, que pre-

veja a comunicação, o confronto e a elaboração comunitária sobre a originalidade, as motivações e os modelos de tal vocação. Isso é tarefa da Comissão inspetorial de formação, que deverá oferecer estímulos e propostas ao Conselho inspetorial, à animação inspetorial e às comunidades.

Houve, por vezes, uma recepção apenas formal desses conteúdos e, por isso, realizou-se uma fraca estratégia prática. Provavelmente foi mais fácil para as comunidades salesianas substituir a falta de salesianos coadjutores com a inserção de leigos possuidores de competência profissional e educadora, expondo-se ao risco de perder sua especificidade carismática.

3.2. *Visibilidade da figura*

A visibilidade da figura do salesiano coadjutor está estreitamente ligada à presença e visibilidade da comunidade salesiana na CEP, precisamente enquanto comunidade religiosa. Sem uma presença entre os jovens da comunidade salesiana no seu conjunto e em todas as suas dinâmicas de vida fraterna, espiritual e ação evangelizadora, é muito difícil colher a vocação do salesiano leigo. Reforçando a visibilidade da comunidade salesiana, ele também se valoriza.

É preciso dar relevo à presença dos salesianos leigos, de modo que eles tenham na CEP tarefas educativas; é importante pôr os salesianos coadjutores em contato direto com meninos e jovens; é necessário superar também para o salesiano coadjutor o costume de confiar-lhe exclusivamente tarefas organizativas e administrativas. É preciso pensar em novos modelos de salesianos leigos.

Trata-se de valorizar e tornar visível a figura do salesiano leigo nas comunidades salesianas e nas comunidades educativas pastorais não somente em “encargos profissionais”; a profissionalidade é necessária, mas sozinha é insuficiente para comunicar a experiência de uma vocação carismática. Também os leigos têm uma competência profissional. A especificidade

vocacional do salesiano coadjutor requer que se torne visível a síntese vital de competência profissional, experiência espiritual, empenho educativo pastoral.

Nas comunidades e nas inspetorias deve-se enaltecer a presença dos salesianos coadjutores nas várias representações, nos organismos de animação inspetorial, na distribuição das tarefas de responsabilidade. É preciso também pensar no que fazer para as inspetorias que não têm presenças de salesianos coadjutores. Em todos esses casos compete ainda à Comissão Inspetorial de Formação fazer uma avaliação e planejamento, que deverão ser submetidos ao inspetor e ao Conselho Inspetorial.

3.3. Formação de qualidade

Há numerosos pontos da formação do salesiano coadjutor que exigem aprofundamento e sobretudo experiência. Em *“Critérios e Normas de discernimento vocacional salesiano”* encontramos alguns critérios vocacionais, que nos ajudam a discernir quais são os aspectos característicos para distinguir na única vocação salesiana a vocação do salesiano presbítero e a do salesiano coadjutor (CNDV 84-86); tais critérios devem ser aprofundados pelas Comissões Inspetoriais de Formação e do Dicastério da Formação, para encontrar ulteriores especificações.

A todos os que começam o pré-noviciado, tanto futuros salesianos coadjutores como salesianos presbíteros, é preciso garantir as mesmas condições de ingresso do ponto de vista dos estudos secundários, exigindo uma “cultura geral de base” (FSDB 342). O discernimento para a vocação de salesiano presbítero e de salesiano coadjutor é feito no noviciado, antes do pedido de admissão à profissão, e deve tornar-se definitivo antes da formação específica após o tirocínio (FSDB 323).

O pós-noviciado é a fase em que, em continuidade com o noviciado, aprofunda-se a comum identidade religiosa e em que os salesianos se preparam para ser educadores e pastores; por

isso, a *Ratio* afirma que “é desejável” que salesianos aspirantes ao presbiterado e salesianos coadjutores vivam na mesma comunidade formadora, “onde são valorizadas as duas formas da única vocação salesiana” (FSDB 421). Na Congregação há, porém, ainda alguma situação que parece exigir uma experiência diferente. No pós-noviciado é também preciso experimentar o fato de que o “currículo de nível paritário” possa também querer dizer a possibilidade de desenvolvimento do mesmo programa de estudos, além da possibilidade de programas diversos (FSDB 398).

É necessário introduzir nas comunidades formadoras do pré-noviciado, noviciado e pós-noviciado a figura do salesiano coadjutor com papéis de formação e de ensino. Certamente, isso vale também para as comunidades de formação específica dos salesianos coadjutores, e seria desejável também nas comunidades de formação específica dos salesianos presbíteros. De qualquer modo, é importante que sejam garantidas essas presenças em momentos significativos da vida das comunidades formadoras.

O ponto mais inovador da *Ratio* diz respeito à formação específica do salesiano leigo. Nesse campo estão-se fazendo tentativas, mas temos ainda muito que experimentar e planejar. Temos uma tradição para a formação específica do salesiano presbítero, não, porém, para a do salesiano coadjutor. Sobre essa formação não se devem fazer concessões, porque se trata de reforçar a identidade vocacional e oferecer uma formação teológica, espiritual, educativa e pastoral de qualidade. É necessário garantir tal formação após o tirocínio; ela “não deve identificar-se com a qualificação profissional” (FSDB 446); certamente é preciso pensar também nos caminhos de qualificação profissional (FSDB 456).

Finalmente, não se deve descuidar a formação permanente dos salesianos coadjutores, para que possam viver sua vocação hoje em plenitude e fidelidade criativa. Todas essas tarefas dizem respeito à Comissão Inspetorial de Formação e ao Conselho

Inspetorial e podem encontrar orientações e opções no Projeto inspetorial de formação.

3.4. Animação vocacional

Juntamente com a “avaliação da animação e da animação vocacional”, já foi pedida às inspetorias “a elaboração de uma programação extraordinária” que favoreça o conhecimento, a proposta e o acompanhamento da vocação do salesiano coadjutor (cf. ACG 376, p. 65). A equipe de pastoral juvenil e a comissão de animação vocacional têm essa incumbência; a promoção dessa vocação específica é possível somente dentro de uma cultura vocacional e de uma ação mais ampla de animação.

Antes de mais, é mister apresentar a vocação salesiana como uma consagração apostólica, posta a serviço da missão. A vida consagrada é muitas vezes entendida em termos de prestação de serviços, e então é reconhecida sobretudo pela função que desempenha e pouco pelo testemunho que dá. Além disso, não se aprecia suficientemente a beleza e a necessidade do apostolado dos leigos em campo secular. Quantos professores leigos se vêem como apóstolos na escola? Quantos médicos consideram o exercício de sua profissão um verdadeiro apostolado? Quantos agentes esportivos vêm no seu serviço um campo de pastoral? A mentalidade está ainda distante do reconhecimento da importância do apostolado no campo secular. Sobre este duplo terreno pode surgir mais facilmente a vocação do salesiano coadjutor.

E depois, nos casos em que se está convencido da necessidade de promover essa específica vocação salesiana, a animação vocacional nem sempre tem um programa gradual, simples e bem focalizado, para levar os jovens a conhecer, ao longo dos anos, a pluralidade das vocações na Igreja, que os ajude a ver suas diferenças e que, assim, os acompanhe na compreensão e apreço da vocação do salesiano leigo.

Enfim, nem sempre e nem muitos salesianos leigos estão envolvidos na promoção dessa vocação. Esquece-se que hoje é muito

importante para os jovens o contato direto, a experiência que se faz, o “tocar com a mão”, para compreender e estimar uma vocação. A visibilidade da presença do salesiano leigo na comunidade educativa pastoral tem também importância para a animação vocacional. As vocações de salesianos coadjutores surgem onde há modelos com os quais identificar-se, porque é difícil falar desta vocação sem modelos concretos.

Em conclusão, o que se requer na Congregação é uma verdadeira *ação orgânica e concreta*, que sacuda comunidades e irmãos e os mobilize nesse empreendimento audaz. Tratando-se de criar gradualmente uma mentalidade mais favorável à vocação do salesiano leigo, a ação não pode limitar-se a um ano, mas deve durar diversos anos. O mesmo se diga do empenho em tornar visível a figura do salesiano leigo, para garantir-lhe uma formação de qualidade, para fazer conhecer e propor esta vocação aos jovens.

Tal ação, segundo o “Projeto de animação e governo do sexênio”, é motivada, animada e sustentada pelo Reitor-Mor e por todos os membros do Conselho, de modo especial pelo conselheiro para a Formação e pelo conselheiro para a Pastoral Juvenil, mas sobretudo deve insistir sobre os inspetores e sobre a animação das inspetorias, sobre todas as comunidades, sobre cada irmão, deve enfim encontrar apoio e despertar colaboração nas regiões.

Uma ação desse porte não poderá começar e continuar sem a *oração constante* de cada membro das inspetorias e das comunidades. Somente a oração prepara as consciências, cria um movimento espiritual, sustém a motivação e o empenho, alcança de Deus o dom solicitado.

4. EMPENHO DE CADA INSPETORIA

A animação inspetorial exige organicidade ao enfrentar as questões e concretidades no predispor as atuações. É importante envolver todos: salesianos presbíteros e salesianos coadjutores,

formação inicial e formação permanente, jovens e leigos, nível inspetorial e nível local. Sem esta ação convergente, o caminho será difícil. Para manter o interesse e o empenho de todos pela vocação do salesiano coadjutor, é preciso que em cada inspetoria haja um irmão com uma equipe, ao qual é confiada a tarefa de animar esta ação de promoção; sente-se, assim, a necessidade de criar uma ação unitária na animação e no governo.

Para tanto propõe-se que o *delegado inspetorial de Formação*, juntamente com a Comissão Inspetorial de Formação, assumam entre suas principais tarefas deste sexênio a finalidade da promoção de “um empenho renovado, extraordinário e específico pela vocação do salesiano coadjutor” em toda a inspetoria, nas comunidades salesianas, nos irmãos. Tal finalidade articula-se em torno dos quatro núcleos apontados: o aprofundamento da identidade vocacional nas comunidades salesianas e na Família Salesiana, a oportuna visibilidade do salesiano coadjutor, a qualidade da sua formação, a colaboração com a equipe de pastoral juvenil para a animação vocacional.

O delegado inspetorial de Formação tem a tarefa de estimular e propor no que tange à *animação inspetorial*. De modo especial sugere propostas e cria a união entre as várias comissões e Conselho Inspetorial; mantém viva a atenção da inspetoria e das comunidades; suscita um movimento de oração; recolhe as experiências da Congregação na promoção dessa vocação e a faz conhecer. Uma tarefa importante cabe seguramente à Equipe de Pastoral Juvenil, com atenção à animação vocacional, ao associacionismo e MGS (AJS), à comunicação social. É preciso construir uma estreita colaboração entre os delegados inspetoriais de Formação e de Pastoral Juvenil.

Toda esta ação convergente deve encontrar síntese, apoio e impulso no *inspetor e o seu Conselho*, que estabelecem orientações e decisões para toda a inspetoria. São eles os primeiros animadores desse empenho. A inspetoria tem alguns instrumentos

de planejamento, para os quais podem convergir as suas opções acerca da promoção desta vocação; tem especialmente o Projeto inspetorial de formação, a Programação anual de formação permanente, o Plano inspetorial de animação vocacional.

Durante o ano 2003-2004, as inspetorias através do *Capítulo Inspetorial* têm uma grande oportunidade para favorecer o aprofundamento da identidade vocacional, para envolver todas as comunidades, para projetar o próprio empenho acerca da “promoção da vocação do salesiano coadjutor”. O Capítulo, porém, não esgota o compromisso das inspetorias durante o sexênio.

5. EMPENHO DAS REGIÕES

É importante que através do Delegado inspetorial de formação cada Inspetoria tenha ligações com a própria Região e com o *Coordenador regional de formação*. Em nível de Região poder-se-ão conhecer mais facilmente os objetivos, as estratégias e as intervenções que cada Inspetoria está levando a efeito.

Na Região poder-se-ão também realizar algumas iniciativas de *colaboração*. Há, com efeito, atenções específicas ou iniciativas que as Regiões podem favorecer, como, por exemplo, encontros regionais de formação contínua para salesianos coadjutores e a proposta de comunidades formadoras para a sua formação específica.

Por ocasião da próxima *Visita de conjunto*, as Regiões ou as Conferências interinspetoriais poderiam fazer uma apresentação do que em cada Inspetoria se projetou e se está fazendo.

6. EMPENHO DE TODA A CONGREGAÇÃO

O *Reitor-Mor e o seu Conselho* entendem motivar os irmãos e aprofundar o empenho operativo para a promoção da vocação do salesiano coadjutor, após o impulso inicial advindo à Congre-

gação da beatificação do senhor Artêmides Zatti. Eles são chamados também a ter presentes os problemas, as perguntas e os desafios que hoje se apresentam à identidade vocacional.

Os *Dicastérios* podem dar contribuições a título diverso. A Formação se torna especialmente atenta à promoção desta vocação e à criação de laços com os outros dicastérios; ao passo que a Pastoral Juvenil tem uma grande tarefa no atualizar sua animação vocacional; enquanto a Pastoral Juvenil tem uma grande tarefa no atualizar a sua animação vocacional; ambos os dicastérios especificaram melhor seu empenhos e sua colaboração no “Projeto do sexênio” A Família Salesiana tem necessidade de ser envolvida sobretudo em plano de um conhecimento da originalidade desta vocação. As Missões podem orientar as opções de salesianos coadjutores missionários para zonas em que não existe uma presença relevante e conhecimento dessa vocação.

A Comunicação Social pode continuar a sua contribuição informativa e comunicativa.

Os *conselheiros regionais* podem levar adiante a animação das inspetorias também com este objetivo; penso que podem sobretudo favorecer comunidades na formação específica do salesiano coadjutor em nível de região ou conferência de inspetorias.

Seria, enfim, interessante que se chegasse a amadurecer a exigência de tratar o tema do salesiano coadjutor no *Capítulo Geral 26*, trinta anos depois da reflexão do CG21.

Oração

Confiemos o dom das vocações de salesianos coadjutores para as nossas inspetorias e para a Congregação à intercessão do beato Artêmides Zatti mediante a oração confiante das nossas comunidades. Envolvamos nesta oração os jovens, as comunidades educativas pastorais, o Movimento Juvenil Salesiano, a Família Salesiana. Confiemos esse empenho também a pessoas consagradas, que na Igreja se dedicam à vida de oração.

Ó Deus,
que no Beato Artêmides Zatti
nos destes um modelo de salesiano leigo,
ajuda-nos a reconhecer o dom desta vocação
para toda a Família Salesiana.

Dá-nos a inteligência e a coragem
de propor aos jovens
esta forma especial de vida evangélica
no seguimento de Cristo e a serviço dos jovens mais pobres.

Torna os jovens
disponíveis à ação do Espírito,
para que se deixem fascinar pelo teu chamado
e acolham generosamente o teu convite.

Ensina-nos a acompanhar
os que tu chamas para esta estrada,
com caminhos formativos de qualidade
e com guias experientes e preparados.

Nós o pedimos
por intercessão do Beato Artêmides Zatti
e pela mediação de Cristo nosso Senhor.
Amém.

2.2 INDICAÇÕES PARA A REVISÃO DA PARTE ECONÔMICA DO DIRETÓRIO INSPETORIAL

Pe. Gianni MAZZALI
Ecônomo Geral

No Projeto de animação e de governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008, no setor do Economato Geral, a pobreza evangélica é indicada como primeira área de animação através de alguns grandes objetivos: “A austeridade profética no estilo de vida pessoal e no das comunidades, e a transparência e disponibilidade no uso do dinheiro e no destino dos meios postos à nossa disposição pela Providência” ACG 380, p. 55).

Para atingir o primeiro objetivo é indicada de modo particular uma intervenção assim maneira: “Orientar os Conselhos Inspecoriais na avaliação da parte econômica do Diretório Inspecorial, especialmente em referência ao uso e à disponibilidade dos bens por parte dos irmãos e das comunidades” (ACG 380, p. 56).

As indicações sucessivamente apresentadas têm, pois, como primeira finalidade a de orientar e ajudar na redação ou na revisão da parte econômica do Diretório Inspecorial, por ocasião do próximo Capítulo Inspecorial.

Representam uma grade que permite individuar argumentos pelos quais o Capítulo Inspecorial pretende orientar a vida das comunidades e dos irmãos no que tange à prática da pobreza e nas conseqüentes questões econômicas, administrativas e gerenciais.

Procurou-se fazer uma leitura comparada de uma série de Diretórios para alcançar uma visão completa das problemáticas conexas.

Algumas inspetorias inseriram no Diretório um capítulo referente à parte econômica e administrativa, outras até produziram um Diretório econômico da inspetoria, preocupando-se em serem o mais exaustivos possível.

Os títulos podem variar conforme a sensibilidade da própria visão: pobreza e economia; pobreza e administração dos bens; a administração dos bens etc.

O que importa é tocar todos os aspectos pessoais e comunitários que dizem respeito à prática da pobreza e, nesse âmbito carismático, a administração dos bens, seja do ponto de vista das comunidades locais, seja do da comunidade inspetorial.

É determinante ter em conta o ambiente cultural no qual as comunidades da inspetoria se encontram e, obviamente, as diversas mentalidades dos irmãos onde as comunidades são comunidades internacionais. Temas como a relação com a família, o acesso pessoal aos bens necessários para a missão, o próprio estilo e nível de vida devem ser sempre referidos ao contexto e à cultura em que se trabalha.

Neste sentido, o “Diretório econômico” deve ser muitas vezes monitorado, para nele especificar ou integrar os elementos que se mostram urgentes e sobre os quais ainda não foram fornecidas diretrizes.

1. CRITÉRIOS GERAIS NO CAMPO DA POBREZA E ECONOMIA

- Leitura da situação;
- Alusão às Constituições (particularmente art. 72-73) e a eventuais Capítulos Inspetoriais;
- Pobreza e comunidade;
- Pobreza e missão juvenil;

- Trabalho e temperança;
- A solidariedade;
- Relação entre pobreza, justiça social e indignidade consideradas à luz do Evangelho;
- Os aspectos educativos para a pobreza na tradição salesiana.

2. A POBREZA PESSOAL

- Referência aos artigos 75 das Constituições e 55 dos Regulamentos;
- Salários, honorários de ministério ou por serviços profissionais, aposentadorias...
- Instrumentos de trabalho (computador, celular, livros, instrumentações várias etc.);
- Disponibilidade de dinheiro corrente e cartão de crédito pessoal;
- Contas correntes pessoais em bancos e correios;
- Automóveis e meios de transporte;
- Férias e momentos de repouso;
- Depósitos de dinheiro pessoais (provenientes de herança, oferta de benfeitores por atividade pastoral ou missionária);
- Doações ou presentes;
- Testamento pessoal;
- Revisão pessoal da pobreza;
- Saída do Instituto.

3. A POBREZA E A ADMINISTRAÇÃO EM NÍVEL DE COMUNIDADE LOCAL

- Aspectos comunitários da pobreza e *scrutinium paupertatis* comunitário.
- Encargos e atribuições do ecônomo local (atento ao estilo de vida da comunidade; responsável pela previsão orça-

- mentária e balanço; atento à prudente informação dos irmãos através da assembléia comunitária; em contato com o ecônomo inspetorial para envio de informações e para as consultas; responsável pelas aquisições e pela manutenção etc.);
- Preparação e formação permanente dos ecônomos locais (formação e atualização);
 - Abertura, gestão e controle das contas correntes postais e bancárias (normas detalhadas sobre quem as abre, a escolha do banco de acordo com o ecônomo inspetorial, relação entre as contas correntes da comunidade e os pessoais...);
 - Gestão dos investimentos;
 - As reservas de dinheiro em nível local (especificar as razões onde preferivelmente serão conservadas, sob a responsabilidade de quem...);
 - A contabilidade (contabilidades diferenciadas para os vários aspectos da obra; centralização dos fluxos contáveis e do irmão em nível de economato inspetorial; sistema contável único adotado e aplicado por todas as casas da inspetoria);
 - Contratos de trabalho e gestão do pessoal;
 - A manutenção ordinária e extraordinária dos imóveis;
 - As autorizações;
 - A documentação atualizada sobre os imóveis (o arquivo patrimonial), os seguros, os contratos e o arquivamento das faturas e dos documentos econômicos e financeiros; o inventário dos bens;
 - Contratos ou convenções com a diocese e outras entidades para a utilização dos bens não próprios ou pela entrega de uma paróquia ou de um oratório (de acordo com o Inspetor e o seu Conselho);
 - A abertura de mútuos bancários e empréstimos de dinheiro a terceiros.

4. A POBREZA E A ADMINISTRAÇÃO EM NÍVEL DE COMUNIDADE INSPETORIAL

- A responsabilidade do inspetor e do seu Conselho em promover o espírito de pobreza nas comunidades da inspetoria;
- Encargos e atribuições do ecônomo inspetorial (consultoria econômica, coordenação dos consulentes; previsão orçamentária e balanço da inspetoria; controle da contabilidade e dos balanços das casas; informações ao Conselho Inspetorial e ao Capítulo Inspetorial; supervisão e monitoração de todas as intervenções edilícias nas comunidades);
- Determinação da cota inspetorial e do excedente por parte das comunidades locais;
- Os depósitos das casas junto ao centro inspetorial;
- Fundos inspetoriais (saúde, bolsas de estudo, formação, solidariedade...);
- Organização racional da solidariedade inspetorial;
- Despesas extraordinárias das comunidades locais (manutenção e novas construções, doenças, viagens, calamidades...);
- A administração das heranças e dos legados;
- O Fundo de reserva para recisão de contrato;
- Os trâmites de aprovação para novas construções e a documentação a ser enviada ao Reitor-Mor e seu Conselho;
- A prestação de contas anual que se deve enviar ao ecônomo geral.

Em relação à metodologia podem-se individuar vários caminhos, levando em conta o fato que a maior parte das inspetorias já têm um diretório econômico. Será oportuno que o ecônomo inspetorial se preocupe em preparar com os seus colaboradores um primeiro esboço do texto, com as integrações e correções oportunas, e que o submeta ao exame da consultoria econômica e de eventuais consultores. O material produzido fornecerá ao Con-

selho Insuperiorial as indicações oportunas par uma avaliação atenta e para elaborar o texto que será submetido ao exame e à aprovação do Capítulo Insuperiorial.

À aprovação segue-se a fase da comunicação às comunidades e aos irmãos nas modalidades mais oportunas, cuidando sobretudo de que os ecônomos insuperioriais e locais assumam a responsabilidade da atuação concreta das normas sancionadas pelo Capítulo Insuperiorial. O economo insuperiorial cuidará, segundo a praxe já consolidada ou a ser ativada, de definir os instrumentos mais oportunos para as indispensáveis avaliações nos diversos níveis.

Concluo declarando a disponibilidade do Economato Geral para fornecer todas as indicações que fossem necessárias para uma realização satisfatória de um instrumento, cuja finalidade, segundo o projeto do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008, é ajudar as comunidades e cada irmão a viver em plenitude a própria consagração para a missão juvenil.

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

A atividade do Reitor-Mor, no período de fevereiro-junho de 2003, foi – como sempre – muito intensa, seja na sede seja nas numerosas viagens empreendidas para animar os irmãos. Relatam-se os eventos de relevo.

Sábado, 1º de fevereiro, o Reitor-Mor, que tinha se dirigido a Turim para a festa de Dom Bosco (cf. ACG 381), preside a santa missa na Basílica de Maria Auxiliadora com as comunidades de Valdocco na lembrança dos irmãos falecidos. O dia continuou com a inauguração e a bênção dos novos ambientes da seção de produção de vídeo e multimídia *Missioni Don Bosco-Media Centre*. Em seguida, dirigiu-se ao pavilhão *Turim-Exposições*, para tomar parte na manifestação “Educar é colorir o amanhã”, organizada pela Arquidiocese de Turim e pela Associazione Culturale Don Bosco Insieme. Dali partiu para Pinerolo, Monte Oliveto, onde se encontrou com a comunidade do noviciado. No seu retorno a Turim,

dirigiu-se de novo ao pavilhão *Turim-Exposições*, onde participou do debate sobre o tema “Dar futuro à família” moderado pelo jornalista do *Corriere della Sera* Gianni Riotta, com a participação também do professor Lorenzo Caselli.

No dia seguinte, o Reitor-Mor, depois de uma visita à comunidade André Beltrami, onde celebrou a Eucaristia com os irmãos doentes, entretendo-se depois familiarmente com eles e com o pessoal, voltou a Roma.

Depois de dias de trabalho no escritório, na sexta-feira, 7 de fevereiro, o Reitor-Mor, acompanhado pelo inspetor e pelo ecônomo da Inspeção Meridional (IME), partiu para a Albânia. Chegado a Tirana, recebeu as boas-vindas dos irmãos e dos jovens no Centro de Formação Profissional Don Bosco. Depois de ter encontrado e saudado o Núncio Apostólico, dirigiu-se ao Hotel Rognert, onde tomou parte do debate público sobre “Os desafios educativos dos jovens num

mundo globalizado”. Voltando à comunidade, deu a boa-noite aos irmãos e se entreteve em diálogo com os voluntários VIS.

No dia seguinte, acompanhado pelos irmãos de Tirana e Pristina, o padre Pascual Chávez dirigiu-se a Scutari, onde se encontra a casa de formação, aspirantado e noviciado, além do oratório-centro juvenil e uma paróquia, e o centro catequético. Em Scutari o Reitor-Mor encontrou-se com a Família Salesiana e participou da consagração da nova igreja dedicada a Dom Bosco, presidida pelo bispo metropolitano de Scutari, dom Angelo Massafra. A celebração contou com uma presença maciça da Família Salesiana, de religiosos e padres da diocese, e de várias personalidades civis. À tarde, o Reitor-Mor reuniu-se com todos os salesianos da delegação, recordando a eles o compromisso de estudar e de tornar realidade o CG25. O dia concluiu-se com a promessa dos primeiros sete cooperadores salesianos, e com uma pequena apresentação de danças típicas do sul da Albânia.

Domingo, 9 de fevereiro, o Reitor-Mor visitou o Centro Social Dom Bosco de Tirana, celebrando depois a Eucaristia pelos dez anos de presença salesiana na Albânia.

No curso da celebração fizeram a promessa um grupinho de novos cooperadores salesianos que trabalham nos dois centros. Na noite do mesmo dia, voltou para Roma.

No dia 13 de fevereiro, o padre Pascual Chávez partiu para o México para alguns dias de descanso com a família, em Saltillo. Ali ficou até o dia 25. Mesmo num período de descanso, o Reitor-Mor tomou parte em alguns eventos: o encontro com a família López Del Bosque, insígnies benfeitores a quem se deve a obra salesiana de Saltillo, que já completou 50 anos de história; a celebração na catedral da cidade; uma visita ao Colégio México, a escola salesiana onde o padre Pascual estudou antes de ir para o aspirantado; a visita ao palácio do governador, que quis prestar-lhe uma homenagem pela sua eleição para Reitor-Mor; enfim, o encontro com os irmãos das comunidades do nordeste do México.

Nos últimos dois dias de fevereiro o padre Chávez esteve em Guadalajara para um controle médico. Também ali teve a oportunidade de se encontrar com a maior parte dos salesianos da inspetoria e de fazer uma visita às duas comunidades do teologado em Tlaquepaque.

Março

De volta a Roma, o padre Chávez dedica os primeiros dias de março a receber irmãos do Conselho, da comunidade, alguns inspetores, bispos salesianos e missionários.

No dia 5 preside, na comunidade, a celebração da Quarta-feira de Cinzas, e no sábado 8, o funeral do padre Raimondo Cau, missionário salesiano na Austrália, falecido em Roma.

No domingo dia 9 de março, o Reitor-Mor participa de alguns dos eventos organizados pela comunidade do Borgo Ragazzi Don Bosco de Roma, uma das obras mais significativas ao serviço dos jovens das periferias romanas, por ocasião do 50º aniversário dessa presença. Do evento tomam parte também autoridades civis.

Nos dias seguintes o Reitor-Mor, enquanto continua o seu trabalho em casa, recebendo numerosos irmãos, toma parte de alguns encontros significativos. Na quarta-feira, 12 de março, celebra a eucaristia para os SDB, FMA e leigos que trabalham no campo da escola média na Itália. No dia seguinte tem um encontro com um grupo de irmãos coadjutores da Casa Geral. No sábado, 15 de março, encontra os delegados regionais para a formação,

reunidos para uma semana de trabalhos.

Do dia 16 ao 22, o Reitor-Mor prega um curso de exercícios espirituais, em Fátima, para diretores e diretoras das inspetorias meridionais da Itália. Em seguida, nos dias 23-25 de março, faz uma visita à Inspeção de Portugal, onde conhece algumas das obras no Porto, Mogofores, Manique, Estoril e Lisboa, e encontra a maior parte dos irmãos e os grupos da Família Salesiana. No curso da visita houve diversos encontros e reuniões: com os jovens de algumas das escolas salesianas e do Movimento Juvenil Salesiano, com mais de 200 professores e auxiliares da ação educativa e colaboradores leigos das várias casas salesianas, com os diretores e os membros do Conselho inspetorial, com o cardeal de Lisboa, José Policarpo. A visita se concluiu com uma reunião no Colégio Salesiano Oficinas de São José.

Quarta feita 26, de viagem para Roma, o Reitor-Mor fez uma parada na Inspeção de Madri, que o tinha convidado para receber a Medalha de Ouro que a Prefeitura de Guadalajara tinha decidido dar aos salesianos, em sinal de reconhecimento pelos 50 anos de presença educativa e pela influência no de-

envolvimento da cidade. O evento foi precedido por uma eucaristia para a Família Salesiana.

De volta à sede, o Reitor-Mor recebe o cardeal Ignácio Velasco, Arcebispo de Caracas, que veio cumprimentá-lo.

Na sexta-feira 28, depois de alguns encontros pessoais, o padre Chávez prega o retiro trimestral à comunidade formativa do Gerini, preside a santa missa e almoça com eles. Conclui o dia na Pisana dando a boa-noite a um grupo de FMA, composto de irmãs vindas ao Salesianum para um encontro de diretoras e de outras que faziam exercícios espirituais.

No dia seguinte, tem uma agenda cheia de encontros e, na parte da tarde, tem uma reunião como regional da Itália e Oriente Médio, padre Adriano Bregolin, com os inspetores de Verona, padre Giannantonio Bonato, e de Veneza, padre Cláudio Filippin.

No domingo 30 de março, de manhã, o Reitor-Mor preside a eucaristia para os participantes do encontro dos procuradores, organizado pelo conselheiro para as Missões.

Abril

No dia 3 de abril, acompanhado pelo regional da Itália e Oriente

Médio, pelo inspetor da Romana, e pelo secretário pessoal, o Reitor-Mor viaja para Terra Santa para participar da celebração do centenário da Inspeção do Oriente Médio. Visita as comunidades de Nazaré, Beit Gemal, Cremisan e Belém, e vai em peregrinação à Basílica da Anunciação, ao Santo Sepulcro e à Basílica da Natividade. Nos diversos lugares há encontros com os irmãos, com jovens e representantes da comunidade educativo-pastoral e membros da Família Salesiana, e com as autoridades religiosas e civis, que agradecem pela presença dos salesianos, bastante positiva e significativa. O evento principal teve lugar em Belém, no domingo, dia 6 de abril, com uma solene celebração eucarística e com a comemoração do centenário no salão de teatro da escola.

No seu retorno à sede, o padre Chávez preside à reunião intermediária do Conselho Geral, da qual participam o vigário do Reitor-Mor e os conselheiros de setores, que se prolonga até à quarta-feira, 16 de abril, com reuniões pela manhã e pela tarde.

Sexta-feira, dia 11, vai à enfermaria da UPS para visitar o padre Pier Giorgio Marcuzzi, que se encontra em estado terminal. No dia

seguinte volta, desta vez para rezar por ele e dar as condolências ao superior da Visitadoria e ao reitor da Universidade.

No dia 13 de abril, o Reitor-Mor preside a celebração do Domingo de Ramos, da qual tomam parte os irmãos da UPS que estão fazendo os exercícios espirituais no Salesianum e os fiéis que vêm à nossa igreja para a liturgia dominical.

Quarta-feira, dia 16 o padre Chávez vai à Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora para cumprimentar a madre Antonia Colombo. No dia seguinte, pela manhã, faz a homilia de lembranças ao grupo de irmãos da UPS que concluem os exercícios espirituais. Pela tarde, preside a celebração da Ceia do Senhor.

Na Sexta-feira Santa, pela manhã, recebe o coordenador geral dos cooperadores, o coordenador nacional dos cooperadores da Espanha, o consultor mundial da Região Europa Oeste, e o delegado central. À noite, depois da celebração da Paixão do Senhor, tem uma reunião no Salesianum com os participantes do Seminário das IUS.

No sábado, 19 de abril, à noite, o Reitor-Mor preside a Vigília Pascal.

No Domingo de Páscoa, à noite, reúne-se ainda uma vez com os participantes do seminário das IUS

para o ato de encerramento do seminário.

Na terça-feira, dia 22, pela tarde, o padre Pascual Chávez vai à sede da USG para participar de uma reunião da Comissão Teológica, da qual faz parte. Terminada a reunião, visita a comunidade salesiana do Vaticano.

Durante o último fim de semana de abril, o Reitor-Mor chega à Inspeção da Grã-Bretanha, onde visita algumas das comunidades e, sobretudo, tem dois grandes encontros com a Família Salesiana, um em Bolton e outro em Chertsey, nos quais apresenta o que significa ser salesiano consagrado hoje, a partir da sua própria experiência vocacional e de pastoral das vocações, e o que significa a Família Salesiana hoje.

Na terça-feira, dia 29, e quarta-feira, dia 30 de abril, o Reitor-Mor visita as obras de Treviglio e de Chiari, na Inspeção Lombardo-Emiliana. Com uma agenda bastante carregada, em Treviglio encontra-se com os irmãos, dialogando em torno de três perguntas que nascem da reflexão sobre a temática da estréia de 2003, com os meninos da escola média e superior, com as autoridades civis e benfeitores, e celebra a missa no Santuário de N. S. das Lágrimas,

onde foram acolhidos os primeiros salesianos que chegaram a Treviglio, no dia 14 de outubro de 1882. Em Chiari, o Reitor-Mor celebrou a santa missa, depois se encontrou no ginásio coberto com os estudantes do Liceu Científico, deixando-os interrogá-lo sobre o que quisessem. Estavam presentes também os alunos do Triênio do Instituto Técnico Dom Bosco de Brescia. À mesa, ao lado do Reitor-Mor estavam o Subsecretário do Ministério da Instrução, Universidade e Pesquisa, e as autoridades da Província e do Município. Inaugurou-se o edifício da nova Escola Superior e do Oratório-Centro Juvenil. Pela tarde, o Reitor-Mor fez uma rápida visita às Obras Auxilium, destinadas à assistência e à acolhida de pessoas e famílias em situação de risco. Depois do jantar com as comunidades SDB, FMA e as noviças, seguiu-se o espetáculo da Pequena Academia de São Bernardino, que reapresentou a fábula musical "O jardim do gigante".

Maio

Ao longo do mês de maio, o Reitor-Mor, durante os períodos de permanência em casa, recebe missionários, irmãos e cooperadores de diversas partes do mundo, entre os

quais um grupo da República Tcheca, responsáveis por uma obra juvenil em Havirov, e alguns bispos que vêm visitá-lo, entre outros, dom Vincenzo Sávio. No curso do mês há também algumas reuniões do Conselho, para questões de administração ordinária.

De 2 a 4 de maio o padre Chávez faz uma visita à Inspetoria da Sicília, no curso da qual tem um pequeno encontro com os jovens da comunidade de recuperação de toxicodependência Nazareth. Em seguida, se encontra com a maior parte dos irmãos que trabalham na zona oriental da ilha, em Zafferana Etnea. Em Caltanissetta, celebra os 50 anos da presença salesiana. Ali tem uma reunião com um grupo de salesianos representantes das comunidades do centro da Sicília. Em Palermo, o Reitor-Mor tem um encontro com a Família Salesiana de toda a Sicília. Trata-se de uma presença bastante significativa pelo número dos ramos da Família Salesiana, pelo número dos membros de cada grupo, e pelo compromisso educativo-pastoral desenvolvido. A visita conclui-se com uma festa no pátio do Oratório de Santa Clara, uma obra que esteve no centro das notícias pelo compromisso dos irmãos no aspecto social. É

consolador ver como o trabalho dos salesianos e da Família Salesiana pode se tornar um sopro de ar puro num ambiente difícil.

Do dia 8 ao 13 de maio o Reitor-mor visita a Inspeção de Bilbao, por ocasião dos 75 anos da obra de Pamplona. Nos diversos dias, o padre Chávez consegue visitar muitas das comunidades da Inspeção e encontrar os jovens, a Família Salesiana, autoridades religiosas e civis: Bilbao-Deusto, Santander, as paróquias de El Carmen e San Martín, Pamplona, Logroño, Burgos, Vitoria, Urnieta, Azkoitia, Barakaldo.

Os eventos mais significativos são o encontro com os jovens do Movimento Juvenil Salesiano da Inspeção, e o com a Família Salesiana, a celebração do dia da comunidade inspetorial, no qual foram festejados os diversos jubileus de vida salesiana e de ministério sacerdotal dos irmãos, a visita à casa e à tumba do padre Carreño, em Alzuzua, a eucaristia com as comunidades do pós-noviciado, a audiência com o presidente do governo de Navarra, que tinha concedido a Medalha de Ouro aos salesianos em reconhecimento por tudo que fizeram pela cidade e pela região através da formação profes-

sional, e também com o prefeito da capital navarra. Por fim, a visita guiada à casa-museu de Santo Inácio de Loyola.

No meio do mês de maio, o Reitor-Mor visita a Inspeção de Munique na Alemanha (GEM), onde tem a oportunidade de conhecer o projeto da Editora Dom Bosco, que leva avante em colaboração com outras Inspeções da Região, de admirar a obra Waldwinkel, na qual os irmãos, em colaboração com o Estado, conduzem uma escola de formação profissional em diversas áreas. Em Benediktbeuern, na sua condição de Grão-Chanceler, o padre Pascual Chávez preside a reunião do Curatorium, destacando a importância que tem esta faculdade para a Região Europa-Norte e convidando, ao mesmo tempo, a fazer da Pastoral Juvenil o elemento de identificação desse centro filosófico, teológico e pedagógico. Visitando o conjunto da obra, o Reitor-Mor fica impressionado pelas ótimas condições dos locais e pela variedade e criatividade das propostas educativas. No dia 18 se celebra a reunião da Família Salesiana com uma participação consistente de todos os ramos e de todas as casas da inspeção. O dia compreende a ce-

lebração da Eucaristia, o almoço, um encontro com os membros do Conselho inspetorial, com os responsáveis da Família Salesiana, e um espetáculo “tip top”.

No dia 23 de maio o Reitor-Mor toma parte da celebração pelo tríplice jubileu do padre Karl Oerder, que é a ocasião para exprimir o reconhecimento pelo seu grande trabalho, mas também para empossar o seu sucessor, e, junto, para fazer conhecer a ação missionária da Congregação. O padre Chávez aproveita a oportunidade dessa visita à Inspeção de Colônia (GEK) para ter um encontro com alguns dos diretores da inspeção.

No dia seguinte, festa de Maria Auxiliadora, o Reitor-Mor está em Turim-Valdocco, onde, das Camerette de Dom Bosco, inaugura o novo portal da Congregação, um evento a que atribui um grande significado e importância. Na parte da tarde, preside a concelebração na Basílica. Terminada a missa, encontra-se com as FMA, que se reuniram na casa mãe. Mais tarde, o Reitor-Mor participa da solene procissão, presidida pelo cardeal de Turim, dom Severino Paletto, junto com os bispos auxiliares.

No dia 26 de maio, o Reitor-Mor, acompanhado pelo padre

Adriano Bregolin, faz uma breve visita à Inspeção de Verona. Começa encontrando-se com os irmãos doentes da Casa Perez em Negrar, depois se encontra com os jovens do Instituto San Zeno e almoça com os irmãos; na parte da tarde, vai ao Instituto Dom Bosco onde, depois de um encontro com os jovens da escola, participa de uma reunião com muitos irmãos da Inspeção reunidos para a festa inspetorial. O dia se conclui com a eucaristia, na qual se comemoram os jubileus religiosos e sacerdotais de vários irmãos, e com o jantar fraterno.

De 28 a 31, o Reitor-Mor participa da reunião semestral da União dos Superiores Gerais. No fim de semana faz uma visita à Inspeção Adriática, às casas de Áquila e Vasto.

4.2. CRÔNICA DOS CONSELHEIROS GERAIS

Vigário do Reitor-Mor

Nos dias 11 e 12 de janeiro o padre Van Looy está em Munique, Baviera, Alemanha, para um encontro com os membros da Família Salesiana. Nos dias 17 e 18 se dirige à Espanha, em Sevilha, para vá-

rios encontros, entre outros com os ex-salesianos da inspetoria. No dia 23 de janeiro, lembra, com a comunidade da Casa Geral, a figura do padre Vecchi no primeiro aniversário da sua morte. No dia 25 celebra a festa de Dom Bosco na paróquia do bairro Dom Bosco em Roma. No dia 26 por todo o dia está na comunidade e na paróquia de Latina para o 70º aniversário da paróquia e da cidade. No dia 29 à noite comenta a Estréia do Reitor-Mor na paróquia de Dom Bosco em Roma. O padre Van Looy celebrou este ano a festa de Dom Bosco em Malta e depois em Pordenone com os ex-alunos da obra.

Passa, em seguida, a primeira semana de fevereiro em Monteortone (Pádua) na comunidade salesiana. Nos dias 9 e 10 de fevereiro, visita a comunidade missionária em Mainz, na Alemanha. No dia 20 de fevereiro, participa do lançamento dos dois novos livros do padre Pietro Braido, na UPS. No dia 23, está em Arborea, na Sardenha, para um dia de estudos com os representantes da Família Salesiana sobre a formação dos leigos.

No domingo, 2 de março, dirige o retiro mensal para a comunidade da Poliglota do Vaticano e, no dia 3 de março, está presente na Rádio Vaticana, para o lançamento de

um livro sobre o salesiano missionário Tone Bresciani.

Do dia 4 a 21 de março, está na Índia, respectivamente nas inspetorias de Bombaim, Bangalore, Guwahati e Calcutá. O motivo da viagem é, principalmente, ouvir os irmãos sobre eventuais novas configurações das inspetorias. Dia 23 de março, preside as celebrações do primeiro aniversário da beatificação do Sr. Artêmides Zatti, na sua aldeia natal de Boretto.

De 25 a 29 de março, faz a visita extraordinária sexenal à comunidade de São Calixto, em Roma, e, no dia 30, está presente à assembléia anual dos cooperadores salesianos da Itália na via Marsala, em Roma.

Na segunda-feira, 31 de março, dirige um dia de estudos pedagógicos para a comunidade educativa de Metanopoli (Milão), obra dirigida pelas FMA.

Do dia 7 a 16 de abril, participa da reunião intermediária do Conselho Geral na Casa Geral. No dia 22 de abril dirige uma manhã de reflexão, em Porto perto do Fiumicino, para a Congregação dos Filhos de Maria Imaculada.

Do dia 25 de abril ao 2 de maio, na Pisana, dirige os exercícios espirituais para as FMA das duas ins-

petorias da Sicília. No dia 26 na Casa Generalícia das FMA preside a santa missa para a festa da madre Antonia Colombo.

No sábado, 3 de maio, está em Nave (Brescia), no pós-noviciado, para encontros com os pós-noviços e com a Família Salesiana. Domingo, 4 de maio, preside a festa dos jovens da PJS e da AJS, em Turim. Do dia 4, à noite, até o dia 7 de maio, pela manhã, faz a visita extraordinária sexenal à comunidade da Poliglota no Vaticano. Do dia 14 a 21 de maio, dirige os exercícios espirituais em Loreto para as FMA das duas inspetorias de Roma. No dia 17 se dirige a Turim para o centenário da coroação de N. S. Auxiliadora e, depois do retorno a Roma, no dia 21, depois do almoço, participa do encontro dos irmãos coadjutores da Inspeção Romana. Celebra a festa de Maria Auxiliadora com a comunidade da Casa Geral. Do dia 29 a 30 de maio, participa do encontro semestral da União dos Superiores Gerais, na Pisana, e, do dia 30 de maio ao dia 1º de junho, dirige a Consulta mundial da Família Salesiana sobre os temas da missão em comum, das vocações e das jornadas de espiritualidade.

O conselheiro para a Formação

Na primeira parte do ano de 2003, o conselheiro da Formação retomou a visita às Regiões e às comunidades formadoras, acompanhado do colaborador padre Chrys Saldanha. Do dia 17 de janeiro a 8 de fevereiro esteve na Região Ásia Sul, onde animou, em Hyderabad, o encontro dos delegados inspetoriais de formação e dos formadores e sucessivamente em Guwahati se encontrou com o regional, os inspetores e os delegados da Região. Visitou depois a comunidade formadora das inspetorias de Hyderabad, Chennai, Tiruchy e Bangalore: encontrou os noviços de Manoharabad, Yellagiri e Padivayal; os pós-noviços de Karanapuram, Yercaud, Aluva; os estudantes de teologia, os professores e os formadores de Bangalore, de Poonamallee e de Tiruchirapalli; os irmãos do Centro Nacional de Formação Permanente; os irmãos em preparação à profissão perpétua. Visitou também as comunidades dos centros inspetoriais dessas inspetorias e das de Mumbai e de Nova Delhi e as comunidades de Mampetta, Kochi - Vennala, Bangalore - Lourdunagara, Siga de Cheannay, Salem, Yellagiri Hills. Visitou, enfim, o noviciado de

Sunnyside e o Teologado de Shillong.

Do dia 12 a 20 de fevereiro, visitou as comunidades formadoras da Inspetoria da África Central: o noviciado e o pós-noviciado de Kansebula e o estudantado teológico de Lubumbashi, participando também do Curatorium. Encontrou-se com a Comissão Inspetorial de Formação e fez uma visita aos irmãos das comunidades de Lubumbashi: Imara, Salama, a Procuradoria e o Centro Catequético, Tabacongo, Bakanja e Magone. No dia 20 de fevereiro passou a visitar os noviços de Johannesburgo. Sucessivamente, do dia 21 a 25 de fevereiro, dirigiu-se à visitadoria de Madagascar. Ali inaugurou o novo noviciado de Ambuidatrimo; visitou os pós-noviços, os estudantes de teologia e o seminário diocesano de Fianarantsoa; dirigiu-se ao aspirantado de Betafo; encontrou a Comissão Inspetorial de Formação e os irmãos da sede inspetorial com a Rádio Dom Bosco.

De 2 a 4 de março, visitou a Comunidade Formadora e o Centro de Estudos San Tommaso de Messina. No dia 14 de março encontrou-se com os inspetores da Conferência Ibérica em Lisboa, para refletir sobre o tema da avali-

ação das comunidades formadoras. De 16 a 20 de março, na Casa Geral, teve o encontro dos Coordenadores Regionais de Formação da Congregação, com a participação de treze irmãos. Em tal ocasião aprofundou-se a programação do sexênio para o setor, traçaram-se as tarefas da figura do coordenador regional, e individuaram-se os passos a serem dados até o mês de fevereiro de 2005.

De 21 de março a 2 de abril o conselheiro esteve na Argentina, onde se encontrou, em Córdoba, com os inspetores, os delegados inspetoriais de formação e os Formadores da Conferência CISUR, para aprofundar com eles os processos de aplicação da *Ratio*. Fez uma visita às comunidades formadoras e às CIF das Inspetorias de Córdoba, Rosário, La Plata e Buenos Aires. Em particular, na Inspetoria de Córdoba encontrou as comunidades de aspirantes, pré-noviços, pós-noviços, de formação específica para salesianos coadjutores e para salesianos presbíteros de Córdoba e os noviços de Alta Gracia; visitou o Professorado salesiano, o Seminário diocesano e o Instituto de Ciências Religiosas de Córdoba. Na Inspetoria de Rosário esteve no aspirantado, pré-noviciado e pós-

noviciado de Funes; encontrou a comunidade para estudantes de Teologia em Fontana e o coordenador do seminário de Resistência. Na Inspeção de La Plata encontrou os jovens e os formadores do pré-noviciado e pós-noviciado de Avellaneda e a comunidade para estudantes de teologia de Devoto. Na Inspeção de Buenos Aires encontrou os tirocinantes, os pré-noviços da Boca, os responsáveis e os docentes do Centro de Estudos de Filosofia, Teologia e Comunicação Social de Buenos Aires. Teve também a possibilidade de encontrar-se com os irmãos dos centros inspetoriais e de comunidades importantes dessas inspeções.

Durante a sessão intermediária do Conselho Geral de 7 a 16 de abril estudou e apresentou os temas: “A promoção da vocação do salesiano coadjutor”, e “A fragilidade vocacional”. De 27 de abril a 12 de maio desenvolveu a visita extraordinária às comunidades internacionais do Gerini e do Testaccio de Roma. Em 9 de maio, junto com o conselheiro geral da Pastoral Juvenil, teve um encontro em Genzano com os inspetores da Região Itália e MOR e os delegados inspetoriais de Formação e de Pastoral Juvenil, sobre o tema “O

perfil do salesiano educador pastor” e “A formação educativa pastoral na formação inicial”.

De 14 de maio a 1º de junho, dirigiu a terceira visita à Região África e Madagascar, encontrando as Comissões inspetoriais de formação e as comunidades formadoras. Em particular, em Angola visitou o pré-noviciado de Dondo, o aspirantado e o pós-noviciado de Palanca, a sede do novo aspirantado, a paróquia de São Paulo de Luanda. Em Moçambique encontrou a comunidade do aspirantado e pré-noviciado de Matola, o noviciado de Namaacha, a missão São José de Maputo. Em Rwanda visitou as comunidades de Kikali em Gatenga e em Mimihurura, o pré-noviciado e o noviciado de Katenga, o pós-noviciado de Kabgayi com o Seminário, a comunidade de Butare. Na Delegação de West Africa encontrou os aspirantes, os pré-noviços e os noviços de Ondo e os pós-noviços de Ibadan; dirigiu-se também à nova sede em construção do pós-noviciado. Na visitadoria da África Ocidental Francófona visitou o pós-noviciado de Lomé, onde participou também do *Curatorium*; encontrou os noviços de Gbodjome e dirigiu-se à paróquia Maria Auxiliadora de Lomé, onde há al-

guns pré-noviços. Enfim, visitou a Inspetoria da África Tropical Equatorial, em particular a comunidade dos estudantes de Teologia de Yaoundé com o Centro de Estudos Saint Cyprienne e a comunidade de Yaoundé-Mimboman, em que estão alguns pré-noviços.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Apenas finda a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o conselheiro participa do encontro dos jovens animadores do MJS da Inspetoria de Sevilha (Espanha) que celebram os 25 anos do Movimento Cristo Vive. No dia 14 de janeiro, encontra-se no Colle Don Bosco com os responsáveis dos peregrinos jovens das Inspetorias da Europa aos lugares salesianos, para compartilhar as experiências e promover uma coordenação entre eles e com a equipe de animação do Colle e de Valdocco.

De 2 a 8 de fevereiro, o conselheiro retorna a Turim para animar um curso de exercícios espirituais para os párocos e diretores dos Oratórios da Circunscrição ICP.

De 21-23 de fevereiro, participa em Barcelona (Espanha) do encontro europeu sobre a presença salesiana entre os imigrantes. Em

continuação, dirige-se a Cracóvia (Polônia) e de 24 a 28 de fevereiro se reúne com os delegados inspetoriais da PJ e os responsáveis do Centro Nacional das quatro Inspetorias da Polônia.

No início do mês de março, de 7 a 9, assiste na Pisana ao primeiro encontro de preparação do Confronto Europeu 2004. Dias 12-14 de março, o conselheiro participa, em Lisboa, da reunião dos inspetores e delegados da região Europa Oeste, com os quais estuda algumas linhas de colaboração pastoral na região e com as outras Inspetorias da Europa.

Dia 26 de março, participa no Congresso Internacional de Estudo sobre a Condição Juvenil na Europa, celebrado em Sampierdarena – Gênova no qual apresenta o tema “Os jovens hoje”. Continuando, dirige-se a Turim, onde, do dia 28 ao 30 de março participa do encontro da Consulta e na Comissão Européia sobre a Escola e a Formação Profissional Salesiana. Retornando a Roma, no dia 3 de abril, assiste ao encontro comemorativo dos 25 anos do CNOS/FAP.

De 6 a 20 de abril, tem lugar em Turim e sucessivamente em Roma o Seminário internacional de tutores do Curso Virtual IUS, para aprofundar o conhecimento e a ex-

periência do Sistema Preventivo de Dom Bosco nos lugares da sua vida e da sua obra.

Ao mesmo tempo o conselheiro participa das reuniões do Conselho intermediário, do dia 7 a 16 de abril. Dia 25 de abril está presente à reunião italiana do CGS, apresentando o tema “A sala da comunidade – uma escolha de Congregação e de Pastoral Juvenil”.

No dia 26 de abril parte para a África, onde, do dia 27 ao 30 participa em Yaoundé (Camarões) no primeiro encontro dos delegados inspetoriais para Pastoral Juvenil das Inspetorias da África e, do dia 1º a 4 de maio, no encontro com os diretores da AFO em Lomé (Togo).

No dia 9 de maio, junto com o conselheiro para a formação, encontra-se com os inspetores, os encarregados inspetoriais da formação e os delegados inspetoriais para a PJ da Itália, para refletirem juntos sobre a formação pastoral na formação inicial.

Finalmente, do dia 26 a 31 de maio, reúne-se na Pisa a Consulta Mundial para a PJ, da qual participam os responsáveis dos Centros Nacionais de PJ e os coordenadores das equipes interinspetoriais de delegados, para aprofundar o Modelo de Pastoral Salesiana e o Pro-

jeto de animação e governo do Dicastério, compartilhar a situação da PJ salesiana nos diversos contextos e oferecer algumas sugestões e linhas práticas para a animação pastoral nas diversas regiões.

Conselheiro para a Comunicação Social

No início do mês de janeiro de 2003, o conselheiro para a Comunicação Social encaminhou com a empresa de comunicação *Litos*, de Roma, a proposta para a elaboração dos primeiros esboços do desenho da nova marca para a Direção Geral, tendo como base as contribuições vindas da sondagem feita na Congregação e compartilhadas no Conselho Geral. O processo de aperfeiçoamento continuou até junho, com estudos na sede do Conselho, sondagens nas Inspetorias do Brasil e da Alemanha e reiteradas reelaborações gráficas.

Sempre no início de janeiro, continuou-se o programa de avaliação do Projeto Fusagasugá, para as empresas de Comunicação Social, Editora, Rádio e Televisão, da América Latina. O processo prosseguirá até ao Conselho plenário de junho, quando serão apresentadas as conclusões da avaliação, com orientações para as empresas envol-

vidas e indicações de políticas gerais para a atuação da Congregação nesse âmbito. Como parte do processo, o conselheiro, junto com o ecônomo geral, encontrou-se com os inspetores, os ecônomos e os dirigentes salesianos e leigos das empresas Editora Edebè, da Argentina (ALP, ABB, URU), do Chile, do México (MEG e MEM), de 16 a 23 de março, e de Barcelona (Espanha), dia 3 de abril.

No dia 18 de janeiro o conselheiro participou do retiro da Comunidade São Domingos Sávio na UPS.

Nos dias 23 e 24 de janeiro, em Roma, tomou parte do Encontro organizado pela União das Superiores Gerais (USG) sobre as editoras das congregações religiosas.

Do fim de janeiro até o dia 15 de fevereiro, o padre Tarcísio Scaramussa visitou algumas Inspetorias do Brasil (Belo Horizonte, Campo Grande e São Paulo). Com programas variados nas diferentes inspetorias, teve ocasião de participar na primeira profissão dos noviços, de encontrar membros do conselho inspetorial, diretores e comunidades formativas e de comunicar o projeto de animação do sexênio, com particular ênfase na programação para a comunicação social. Encontrou os delegados de

CS dessas inspetorias e visitou algumas obras de CS em diversas cidades. Junto com o inspetor de São Paulo, presidente da Conferência dos Inspetores do Brasil, e com o secretário-executivo da mesma CISBRASIL, teve também um encontro com o diretor da Agência Nacional dos Direitos da Infância e da Adolescência (ANDI), para acertar a possibilidade de projetos de colaboração mútua.

No dia 25 de abril participou da Festa da Família Salesiana da Inspetoria Adriática, em Loreto.

Nos dias 25 e 26 de abril, tomou parte, em Roma, do Congresso Nacional Salas da Comunidade, que tinha o objetivo fundamental de relançar a capacidade propositiva da comunidade salesiana no território através dessas formas de empresa de comunicação social.

Acontecimento muito significativo do período foi o encontro dos Dicastérios SDB-FMA para a comunicação social, na Pisana, momento de partilha de informações, de programas e experiências, com a indicação de linhas e projetos comuns a se levar avante.

Outro fato significativo é que, depois de vários meses intensos de trabalho da parte do pessoal do Dicastério para a CS, dos vários

dicastérios e escritórios da Direção Geral, dos tradutores, terminou a primeira parte da reestruturação do site da Direção Geral, com a inauguração do novo Portal, feita pelo Reitor-Mor no dia 24 de maio, em Turim, da qual participou o conselheiro, junto com outros salesianos do Dicastério.

Conselheiro para as Missões

De 12 a 16 de janeiro de 2003, o padre Francis Alencherry fez uma visita à nova presença salesiana no Kuwait. Em tal ocasião, encontrou todas as pessoas responsáveis e os colaboradores que ajudam a realizar essa nova obra. Trata-se de uma escola para os imigrantes e para os árabes. Entre os imigrantes uma boa parte é católica. O conselheiro ficou contente pelo progresso feito pela escola desde sua inauguração, em abril de 2002, até esta sua visita.

Sempre no mês de janeiro, o padre Alencherry visitou três procuradorias missionárias. Nos dias 20 e 2, esteve em Sherbrook, Canadá. Dali se dirigiu a New Rochelle (EUA), onde ficou de 21 a 24. De 25 a 27, enfim, visitou DMOS-COMIDE, Bruxelas. A essas procuradorias era a primeira visita que fazia. Foi uma ocasião para

conhecer as pessoas, os vários programas e o modo de funcionamento de cada procuradoria.

De 28 de janeiro até 2 de fevereiro, o padre Alencherry visitou a inspetoria húngara, participando em diversos lugares das celebrações da festa de Dom Bosco. Aproveitou a oportunidade para visitar várias obras salesianas em Obuda, Kazincbarcika, Balassagyarmat, Nvergesujfalu, Péliföldszentkereszt. Através das celebrações e dos encontros de diversos tipos, ele teve ocasião de compreender melhor a situação salesiana na Hungria, que atualmente se encontra em grandes dificuldades relativas ao pessoal salesiano.

No dia 8 de fevereiro, o padre Alencherry encontra-se no Sacro Cuore, em Roma, para um encontro dos delegados inspetoriais para a animação missionária (DIAM). Participaram do encontro todos os DIAM das inspetorias italianas junto com o padre Ferdinando Colombo, delegado nacional. Era a segunda reunião desse tipo em nível nacional da qual participava o conselheiro, depois da primeira realizada na Espanha, em novembro último.

No fim de semana de 15-16 de fevereiro, o padre Alencherry tomou parte como animador da Jornada Missionária organizada pela

Inspetoria Adriática (IAD), em Loreto. Os participantes eram cerca de cem jovens entre 18-30 anos de idade das várias casas da Inspetoria. Vários deles se preparam para o voluntariado.

No dia 22 de fevereiro, o padre Alencherry chegou a Yangon, Myanmar, para uma visita de uma semana às presenças salesianas em Myanmar. Teve ocasião de visitar todas as presenças, exceto as de Kunlong-Wa States e Namtu, por não ter recebido do governo a licença necessária para visitar esses lugares. Em Myitkyinah está em preparação um novo centro salesiano com uma escola profissional; por ora são os leigos ligados aos salesianos que gerem essa nova obra.

No dia 1º de março, o padre Alencherry voou de Yangon a Calcutá, sua inspetoria de origem. Nessa primeira visita a Calcutá, depois de ter deixado o encargo de inspetor, embora só de passagem, teve ocasião e falar sobre as missões salesianas no mundo a mais de 50 irmãos reunidos na casa inspetorial. No dia seguinte, antes de partir para Bangalore, visitou a irmã Mary George T., inspetora FMA de Calcutá, que sofria gravemente de um tumor no cérebro (morreu no dia 11 de abril). Pôde também cumprimen-

tar a irmã Rose Kureekattu, cuja nomeação para nova inspetora tinha apenas sido publicada.

Nos dias 3 e 4 de março, o padre Alencherry presidiu o encontro de todos os DIAM da Índia na nova casa inspetorial de Bangalore. Esse terceiro encontro nacional dos DIAM foi semelhante aos já desenvolvidos na Espanha e na Itália. Os delegados fizeram junto o plano comum de animação missionária para todas as inspetorias.

Depois da conclusão do encontro, começando pelo Kristu Jyoti College, Bangalore, até ao dia 14 de março, o conselheiro visitou diversas casas e estações missionárias na Inspetoria de Bangalore (INK). Em particular, nas casas de formação visitadas, falou da necessidade de missionários para as nossas missões. Uma zona de especial interesse foi a das novas missões de Deodurga e Yadgir, em Karnataka. Nessa zona muito subdesenvolvida e pobre a Inspetoria encetou novas iniciativas, como impulso missionário para celebrar o 25º aniversário da inauguração da mesma inspetoria.

Da Inspetoria de Bangalore o padre Alencherry passou para a de Hyderabad. Do dia 15 a 25 de março ele visitou quase todos os cen-

tros, especialmente as missões da Inspetoria. Visitou não só os centros, mas também diversas estações missionárias para ter uma idéia mais completa das obras animadas pelos nossos irmãos. Nas casas de formação visitadas, como de costume, falou das missões e da necessidade de pessoal para as missões. Ficou muito contente de ver o progresso do Evangelho nos diversos centros e a transformação de muitas aldeias por meio dele. Em 25 de março, voltando a Roma via Mumbai, aproveitou a ocasião para encontrar o inspetor e os irmãos de INB na casa inspetorial.

Tendo voltado a Roma, preparou – junto com os irmãos do dicastério – o encontro dos procuradores salesianos, que teve lugar no Salesianum, de 30 de março a 1º de abril. Quarenta e cinco salesianos e oito leigos das diversas procuradorias salesianas espalhadas pelo mundo tomaram parte do encontro. Esse tinha o escopo de ver o trabalho das procuradorias na perspectiva do nosso trabalho missionário e do empenho pelo desenvolvimento humano. Depois da conclusão do encontro, até ao meio-dia de 2 de abril as procuradorias internacionais e as ONG coligadas tiveram a própria reunião semestral junto com o conselheiro.

Na noite de 2 de abril o padre Alencherry partia para a Polônia para uma viagem de animação missionária e para o encontro dos DIAM da Polônia. Visitou todas as casas de formação, exceto o noviciado de Czerwinsk (os noviços, porém, vieram a Lódz para a conferência). Nas casas de formação o conselheiro falou sempre do mesmo argumento: as missões salesianas hoje e a necessidade de novos missionários. No dia 6 de abril teve lugar o encontro dos DIAM da Polônia na procuradoria missionária de Varsóvia, com o mesmo escopo dos outros encontros dos DIAM.

De 7 a 16 de abril, o padre Alencherry tomou parte das reuniões intermediárias do Conselho Geral. De 17 a 20, dirigiu-se à paróquia de Lonigo, diocese de Vicenza, para ajudar as funções da Semana Santa.

No dia 20 de abril, o conselheiro devia partir para a Mongólia e de lá continuar para a China, Hong-Kong e Taiwan. Infelizmente, porém, por causa da SARS não pôde partir e teve de permanecer em Roma.

No dia 25 de abril o padre Alencherry estava em Bari, junto à comunidade do Redentor, para participar da jornada missionária orga-

nizada pelo Movimento Juvenil Missionário para as dioceses da Puglia. Cerca de 150 jovens participaram do encontro.

No dia 3 de maio, alguns representantes das ONG salesianas se encontraram na Casa Geral junto com o conselheiro para as missões para rever os estatutos da DON BOSCO NETWORK, uma nova rede de ONGs salesianas em processo de fundação.

No dia 11 de maio, o padre Alencherry partiu para a Albânia, junto com o padre Franco Gallone, inspetor da Inspeção Meridional (IME), com o padre Matteo Di Fiore, delegado para a Albânia-Kosovo e o senhor Francesco Gippetto, membro da futura comunidade de Prístina em Kosovo. A visita às presenças salesianas na Albânia, Kosovo e Montenegro durou até ao dia 16 de maio e teve como escopo fazer uma avaliação do desenvolvimento da delegação, para poder projetar o ulterior crescimento no futuro. Em dez anos os salesianos fizeram verdadeiramente um grande trabalho e as obras se desenvolveram bem. Porém, do ponto de vista do pessoal, as presenças são fracas e teremos necessidade de reforços do exterior durante os próximos cinco anos,

pelo menos, para poder consolidar a presença salesiana da delegação. Voltando a Nápoles, no dia 17 de maio, o padre Alencherry teve uma reunião com os responsáveis para avaliar o novo projeto de Prístina e um encontro com o conselho inspetorial para partilhar algumas impressões sobre a delegação albanesa. Nos dias 17-18 de maio, participou do Harambee Missionário organizado pela Inspeção Meridional em Potenza: um encontro dos jovens e dos salesianos animadores, muito bem organizado, do qual os jovens participaram com muito entusiasmo.

Nos dias 22-23 de maio o padre Alencherry esteve em Bonn. No dia 22 de maio teve um encontro com alguns representantes das ONGs para discutir ulteriores emendas aos estatutos da Don Bosco Network. No dia 23 participou da festa de agradecimento organizada em honra do padre Karl Oerder, procurador cessante depois de 25 anos de serviço, e do senhor Jean Paul Muller, novo procurador. Celebravam-se simultaneamente também o 50º aniversário da profissão e o 75º aniversário do padre Oerder.

De Bonn, o padre Alencherry dirigiu-se a Bratislava, no dia 24 de maio. Nos dias 26 e 27 de maio, ele

animou dois retiros trimestrais em Bratislava e Zilina para os irmãos da Inspeção eslovaca (SLK). Cerca de 120 irmãos da inspeção tomaram parte desses retiros. O padre Alencherry falou sobre o caráter missionário do carisma salesiano e das missões que necessitam de novos missionários, convidando os irmãos a se fazerem voluntários para as missões.

De Bratislava, no dia 28 de maio, o padre Alencherry se dirigiu a Viena para uma breve visita à procuradoria missionária e à ONG Jugend Eine Welt (JEW). Teve oportunidade de encontrar os responsáveis e os colaboradores da procuradoria e da ONG. Mesmo pequena, a JEW assiste as missões significativamente com diversos projetos. Visitou também a comunidade de Viena-Stadlau, onde presidiu a missa paroquial na solenidade da Ascensão e falou sobre a vocação missionária e a comunidade de Unterwaltersdorf, de onde nos anos passados partiram cerca de 75 missionários para todo o mundo. Hoje aqui há uma escola com 550 alunos, a única escola da inspeção.

No dia 30 de maio o padre Alencherry voltava a Roma.

Ecônomo geral

Terminada a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o padre Mazzali, de 15 a 18 de janeiro, animou no Cairo uma formação de três dias para os ecônomos das comunidades da Inspeção do Oriente Médio.

Em seguida, visitou a nova escola de Fidar e o estudantado de El Houssun, no Líbano. De 22 a 26 de janeiro esteve em Cremisan para resolver algumas questões importantes para a Inspeção do Oriente Médio.

No dia 29 de janeiro animou o retiro dos irmãos da Toscana na paróquia de Scandicci e depois participou do tríduo de preparação e da festa de Dom Bosco na comunidade de Figline Valdarno.

De 6 a 9 de fevereiro o padre Mazzali visitou todas as obras salesianas do Haiti, animando também o encontro dos diretores e ecônomos das comunidades da visitadoria.

De volta à Itália, no dia 24 de fevereiro participou do Conselho de Administração da SEI e no dia seguinte presidiu o Conselho Superior de Administração da UPS.

De 1º a 16 de março o ecônomo geral visitou as duas inspeções salesianas da Colômbia, respectivamente Bogotá e Medellín, animando em ambas o encontro dos

ecônomo das comunidades. De 17 a 22, com o padre Scaramussa participou de encontros de avaliação das editoras Edebè, respectivamente em La Plata (Argentina), Santiago (Chile) e na Cidade do México (México).

De 30 a 2 de abril, participou do encontro das Procuradorias Salesianas.

Concluída a sessão do Conselho Intermediário, o padre Mazzali animou, de 21 a 26 de abril, o curso de exercícios espirituais de um grupo de irmãos da ATE no centro de espiritualidade e M' Balmayo, Camarões. No término dos exercícios, presidiu ao encontro de todos os ecônomo das comunidades da mesma visitadoria.

De 1º a 8 de maio fez uma visita à Coréia do Sul, participando do Conselho inspetorial, do encontro dos diretores e visitando quase todas as comunidades da visitadoria.

De 15 a 22 de maio, em Mornese, pregou os exercícios espirituais a um grupo de FMA da Inspeção emiliana-lígure-toscana.

Conselheiro para a Região África-Madagáscar

O conselheiro regional para a África-Madagáscar, padre Valentin de Pablo incluiu nesses meses uma

primeira visita a toda a Região iniciada o ano passado. Essa visita, ainda que rápida, permitiu-lhe conhecer as pessoas, as obras e ter uma visão de conjunto no início do sexênio. Nas diversas circunscrições deu uma atenção especial ao encontro espontâneo com os irmãos, à reunião com o Conselho inspetorial e à visita às casas de formação, participando nos encontros previstos de Curatorium. Durante esse período teve lugar a consulta promovida pelo Reitor-Mor sobre a oportunidade de constituir uma nova circunscrição jurídica nos países da atual Delegação da AFW (Nigéria, Gana, Serra Leoa e Libéria).

O regional participou em Gana (1º-5 de maio) da reunião dos inspetores responsáveis pela Delegação AFW com o Conselho da Delegação e os diretores. Como resultado do encontro, houve o pedido dos inspetores ao Reitor-Mor para encaminhar a constituição de uma circunscrição independente na AFW.

De 25 a 28 de janeiro, o regional visitou a comunidade de Dekamhare, na Eritreia, única presença salesiana no país, e que se encontra isolada da vice-província da AET por causa da guerra entre a Etiópia e a Eritreia. Teve a oportunidade de celebrar a festa de Dom

Bosco seja com os jovens da escola técnica seja com os aspirantes, que se encontram na mesma comunidade.

Seguindo o itinerário previsto, de 20 de janeiro a 3 de fevereiro, esteve na Inspetoria do Quênia, para participar do Curatorium do pós-noviciado de Moshi (Tanzânia) e do teologado de Utume (Nairobi). Estavam presentes cinco inspetores (AFM, ANG, AFW, AET, AFE).

Depois de uma breve visita de apoio aos irmãos da Costa do Marfim, num momento de instabilidade política e social, o conselheiro regional deteve-se em Togo, de 5 a 7 de fevereiro, para visitar as comunidades formadoras do noviciado e pós-noviciado em Lomé, onde se encontram os irmãos em formação das duas visitadorias da AFO e ATE. Em seguida, passou ao Benin, visitando as comunidades de Cotonou e Porto-Novo, de 8 a 11 de fevereiro.

De 13 a 18 de fevereiro transferiu-se para a República do Congo, visitando as comunidades de Kinshasa e prosseguindo para Lubumbashi para participar do Curatorium do estudantado de teologia. A esse encontro estava presente o conselheiro para a Formação, o padre Francesco Cereda, e também os superiores das

circunscrições de ANG, AFC, AFO, ATE, MOZ.

Da República Democrática do Congo, o regional dirigiu-se em visita a Camarões, onde se deteve de 19 a 23 de fevereiro. Na Capital, Yaoundé, participou do Curatorium da comunidade de estudantes de Teologia, e da reunião dos dois conselhos provinciais da AFO e ATE. Em seguida, visitou as comunidades de Ebolowa e de Mimboman.

De Camarões passou para a Guiné Equatorial, onde permaneceu, de 24 a 28 de fevereiro, em visita às comunidades salesianas de Mikomeseng, Bata e Malabo, no continente e na ilha. Da Guiné, o regional dirigiu-se a Madri para participar do encontro de avaliação da Convenção que a visitadoria de ATE tem com as inspetorias de origem da circunscrição.

De Madri, no dia 3 de março, o regional prosseguiu em direção ao Sudão, com uma parada na cidade do Cairo (Egito), onde aproveitou para conhecer as presenças salesianas na cidade. No Sudão ficou até o dia 11, visitando as comunidades de Cartum e El Obeid, encontrando-se também com os irmãos da presença de Wau na impossibilidade de viajar ao sul. O regional pôde comprovar na reali-

dade o válido trabalho que realizam os salesianos em meio a não poucas dificuldades.

De 11 a 17 de março, se encontra em Lisboa (Portugal) para participar do encontro de avaliação da Convenção que a Visitadoria AFO tem com as Inspetorias de origem dessa circunscrição.

Em seguida, do dia 18 a 22 de março, o regional se desloca para Nigéria, onde visita os irmãos e as comunidades de Ibadan, Akure e Ondo. Da Nigéria passa a visitar as comunidades de Serra Leoa e Libéria nos dias de 23 a 31. Nesses dois países a presença salesiana foi muito provada pelas situações de guerra e de instabilidade política que ainda se fazem sentir.

Nas duas primeiras semanas de abril o regional se encontra em visita a Angola. A situação de paz na qual se encontra o país, depois de mais de trinta anos de guerra civil, permite ao regional visitar as comunidades do interior: Dondo, Kalulo, N'Dalatando, Lwena e Benguela. Na capital, Luanda, visita as comunidades e faz uma reunião com os irmãos.

De 18 a 30 de abril, o regional está em Madagáscar, aqui participa da assembléia dos irmãos e visita a nova casa do noviciado e algumas

das comunidades mais distantes da capital, como Tulear, Ankililoaka e Mahajanga.

Em viagem para Rwanda, o regional pára em Nairobi, onde tem um encontro com o Conselho inspetorial da AFE para estudarem juntos as possibilidades de reforçar as presenças salesianas no Sudão.

De 1º a 10 de maio, o regional visita pela primeira vez a Delegação de Rwanda, Burundi, Goma e Uvira. Esses são países e comunidades que sofreram muito, mas onde os salesianos ainda mantêm uma dedicação generosa ao serviço dos jovens mais necessitados e com uma retomada de vocações de novas presenças. Acompanhado pelo delegado, o regional pôde visitar todas as obras e entreter-se com os irmãos.

Na segunda parte do mês, o regional visita a República Democrática do Congo (AFC). Nessa ocasião a atenção é dirigida às presenças ainda não visitadas, tanto as missionárias (Mokambo, Tera, Sakania), como aquelas da cidade (Bakanja-Magone, as "fazendas" Chem-Chem e Jacaranda, a Policlínica, Home Zanin, as paróquias de Ruashi e de Tabakongo). Participa do encontro dos diretores, da reunião do Conselho inspetorial e

visita as comunidades do noviciado e pós-noviciado em Kansebula. Já na hora de deixar o país, pára em Kinshasa, onde faz uma rápida visita às comunidades e participa do fechamento dos jogos esportivos salesianos da escola profissional de Lukunga.

De 24 a 28 de maio, está em Lomé (Togo), onde participa do encontro do Curatorium das duas casas de formação, noviciado e pós-noviciado, pertencentes às Visitadorias de AFO e ATE. Esse encontro foi presidido pelo conselheiro para a Formação, padre Francisco Cereda.

No dia 29 volta a Roma para a sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região América Latina-Cone Sul

Visita à Inspeção de São Paulo

Concluída a sessão de inverno do Conselho Geral, o conselheiro regional esteve por uma semana na Inspeção de São Paulo. Junto com o inspetor, visitou os novos aspirantes de Piracicaba, os pré-noviços e os pós-noviços, em Lorena, e no Instituto Teológico Pio XI, na cidade de São Paulo. Em Campos do Jordão tomou parte no curso de atualização dos professores, organizado pelo Centro Inspeccional.

Encontrou-se também com os salesianos das obras de Campinas, Americana e do novo oratório de Araras. Na Inspeção se notava um clima de serenidade e de preparação para o início do ano escolar.

De 28 de janeiro a 5 de fevereiro, o regional visitou os familiares em Itajaí (SC) e, em seguida, em Porto Alegre; de 7 a 16 de fevereiro dedicou um período para exames médicos.

Visita extraordinária à Inspeção de Córdoba

De 17 de fevereiro a 17 de maio o regional fez a visita extraordinária à Inspeção de Córdoba, Argentina. Durante a visita o regional pôde encontrar-se diversas vezes com o Conselho inspeccional, duas vezes com todos os diretores, visitar todas as obras e dialogar pessoalmente com todos os salesianos, encontrar as comunidades educativas, os alunos, os membros da Família Salesiana e também tomar contato com os bispos locais.

Durante a visita foi feita também a consulta para a nomeação do novo inspetor na Inspeção de Córdoba, tendo o atual inspetor chegado ao término do seu mandato. Por isso, foram realizados três encontros de discernimento, cada um com

a duração de um dia, em três regiões da inspetoria: região de Córdoba, Cuyo e Norte. A ordem do dia desses encontros compreendia um tempo de oração, trabalho em grupo para uma avaliação da caminhada feita durante o sexênio, assembléia plenária para compartilhar o trabalho feito nos grupos e um tempo de reflexão pessoal com a possibilidade de escrever a própria opção de três nomes de candidatos a inspetor. Concluía-se com a concelebração Eucarística. Em todos os encontros a participação foi total; notaram-se grande amor à inspetoria e maturidade no avaliar a realidade inspetorial.

A visita extraordinária a Córdoba concluiu-se com dois dias de formação junto com os diretores e o Conselho inspetorial, animados pelo visitador, e uma reunião específica com o Conselho inspetorial para apresentar algumas orientações.

Reuniões com as Conferências Inspetoriais

De 21 a 27 de março, o regional tomou parte da Conferência Inspetorial do Sul (CISUR) que aconteceu na casa de retiros Cabana, na Inspeção de Córdoba. Os dias 23-24 foram animados pelo conselheiro para a Formação, padre

Francesco Cereda, com a colaboração do padre Chrys Saldanha, para todos os formadores da região com os inspetores, para refletir sobre a aplicação da *Ratio* na inspetoria e na CISUR, observando a oportunidade de atual em sinergia entre as inspetorias. O encontro continuou com os membros das equipes de formação da Região para um estudo aprofundado sobre o Projeto Inspetorial de Formação, com assessores da Universidade Cardeal Raúl Silva Henríquez, de Santiago do Chile.

A reunião da CISBRASIL aconteceu de 24 a 28 de abril em Brasília. Com três momentos importantes: reunião dos inspetores com os reitores das universidades ou cursos universitários do Brasil, com a presença do padre Carlos Garulo, para estudar o documento sobre a identidade e as políticas das IUS. Num segundo momento os inspetores e os delegados da CISBRASIL refletiram sobre os problemas específicos da Região, com a avaliação e aprovação da programação 2003-2005 e a tomada de consciência dos passos para a implantação do projeto pedagógico para a rede salesiana das escolas. Finalmente, houve a inauguração da nova sede, em Brasília, da Procu-

radoria União pela Vida, agora sob a responsabilidade da CISBRASIL. A procuradoria, que por dez anos funcionou em Manaus, sob a responsabilidade direta da mesma inspetoria de Manaus, agora funcionará a partir do centro do governo nacional.

Na Inspetoria do Chile

De 18 a 2 de maio, o regional esteve na Inspetoria do Chile. Aqui teve a possibilidade de se reunir com todos os salesianos de Santiago para apresentar o Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008. Teve também um encontro como reitor da Universidade Cardeal Raúl Silva Henríquez, agora com autonomia reconhecida, uma reunião com a equipe inspetorial dos formadores, com o Conselho inspetorial e um encontro com cada uma das casas de formação: pré-noviciado, noviciado, pós-noviciado e estudantes de Teologia.

No dia 25 de maio o regional retornou à Casa Geral para a sessão de verão do Conselho.

Conselheiro para a Região Interamérica

Concluída a sessão de inverno do Conselho Geral, o padre Estéban

Ortiz González, conselheiro regional da Interamérica, dirigiu-se aos Estados Unidos para participar de um curso de inglês em Berkeley (SUO). Durante a estadia na Inspetoria SUO, pôde estar presente em alguns eventos dessa inspetoria, como, por exemplo, a celebração de 75 anos da *Salesian High School*, de Richmond, cujo ato central foi a celebração de uma Eucaristia presidida por dom John Cummins, Bispo de Oakland.

No dia 16 de fevereiro, se dirigiu a Guadalajara para uma visita de animação da Inspetoria MEG. Aqui visitou o estudantado teológico de Tlaquepaque, as comunidades dos estudantes de Teologia de MEG e MEM, a comunidade do noviciado e as comunidades salesianas da cidade de Guadalajara; teve também uma reunião com o Conselho inspetorial. Além disso, visitou os irmãos que trabalham nos oratórios e que se encontravam reunidos em Ciudad Juárez, onde visitou os três oratórios que a inspetoria tem nessa localidade.

No dia 20 de fevereiro o padre Estéban Ortiz começou a visita de animação da Inspetoria MEM, indo da Cidade do México para Oaxaca para encontrar os missionários salesianos que trabalham na

Prelazia Mixopolitana. Na manhã de dia 21, depois de uma visita ao Instituto Dom Bosco da Cidade do México, encontrou os salesianos das comunidades daquela cidade, aí incluídos os do pós-noviciado que pertencem à MEG. Na parte da tarde, depois de uma visita ao projeto em favor dos meninos de rua, pôde visitar os membros da comunidade universitária, por ocasião dos 25 anos da universidade, na eucaristia presidida pelo núncio apostólico na Igreja de Maria Auxiliadora. Finalmente, teve uma reunião com os membros da Família Salesiana, na qual apresentou a Estréia do Reitor-Mor para o ano em curso. No dia 22 visitou a comunidade do noviciado de Coacalco, onde teve um encontro com os salesianos em formação inicial e em seguida um encontro com o Conselho inspetorial.

No dia 23 de fevereiro, depois de ter celebrado a eucaristia com o inspetor e o seu vigário na Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, o conselheiro regional partiu para a Guatemala, onde iniciou a visita de animação da Inspeção CAM. Ali teve uma reunião com o Conselho inspetorial; depois, daquela data até o dia 1º de março, em companhia com o inspetor visitou os seis países onde está presente a inspeção.

Em cada uma das capitais teve uma reunião com os salesianos. Além disso, visitou as comunidades do lugar. Seja na Guatemala como na Costa Rica encontrou os salesianos em formação inicial. Em Manágua, pôde cumprimentar o cardeal Miguel Obando Bravo.

No dia 2 de março o regional começava a visita de animação ao Equador. Em Quito encontrou o Conselho inspetorial, visitou as casas de Formação e o Centro Salesiano Regional de Formação Permanente (CSRFP). Em Guayaquil teve um encontro com a Família Salesiana.

Uma das questões centrais que o conselheiro geral apresentou em todas as Inspeções foi o Projeto de Animação e de Governo do Reitor-Mor e do seu Conselho.

No dia 9 de março o padre Esteban chega a Lima para realizar, em nome do Reitor-Mor, a visita extraordinária à Inspeção Santa Rosa de Lima (PER). Depois de ter dado uma olhada no material preparado anteriormente para esse fim e depois de ter tido um primeiro encontro com o Conselho inspetorial, no dia 12 de março, o regional abre o percurso das comunidades salesianas, partindo da nova presença missionária de San Lorenzo (Vicariato de Yurimaguas).

Entre essa data e o dia 22 de maio passa pelas 22 comunidades que formam a Inspetoria do Peru.

Durante a visita constatou a comunhão afetiva e efetiva da Inspetoria com o Reitor-Mor e o seu Conselho, animou a vida das comunidades e dos irmãos segundo as orientações do CG25 e as prioridades do Projeto de animação e governo do atual sexênio, verificou a significatividade salesiana das várias presenças. Além disso, teve encontros com a Família Salesiana, visitou as comunidades das Filhas de Maria Auxiliadora e apresentou os cumprimentos do Reitor-Mor aos bispos em cujas dioceses estão presentes os salesianos.

A visita extraordinária concluiu-se no dia 26 de maio, com a apresentação do relatório final ao Conselho inspetorial e à assembléia dos diretores.

No dia 27 de maio o conselheiro regional se dirige ao Haiti para animar a consulta em vista da designação do novo superior daquela visitadoria. No dia 30 de maio teve lugar, em Porto Príncipe, uma assembléia da qual participaram 44 salesianos e 7 noviços.

No dia 31 de maio vai a Santo Domingo para encontrar o padre Pastor Ramírez, inspetor das ANT.

No dia 2 de junho chega a Roma para tomar parte, a partir do dia seguinte, da sessão de verão do Conselho.

Conselheiro para a Região Ásia Leste-Oceania

Terminada a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o padre Václav Klement partiu para a sua primeira visita às duas comunidades no Paquistão (FIS), Lahore e Quetta (10-16 de janeiro de 2003), onde pôde encontrar os primeiros pré-noviços paquistaneses e agradecer pelo desenvolvimento extraordinário da nossa presença começada só no ano de 1998.

O regional, depois, acompanhou o Reitor-Mor na sua primeira viagem à Ásia, nas Filipinas e na Tailândia (16-29 de janeiro). Depois dos exercícios espirituais pregados pelo Reitor-Mor em Hua Hin (Tailândia), o padre Klement presidiu ao encontro anual dos inspetores da Região (28-29 de janeiro), tratando as duas áreas de animação da Região segundo o Projeto do Reitor-Mor para o sexênio.

Continuou depois a viagem dirigindo-se à Visitadoria da Indonésia e Timor Leste (31 de janeiro-16 de fevereiro), focalizando a visita sobretudo o futuro da formação, encontrando os formadores e jovens

irmãos das comunidades formadoras. No dia 31 de janeiro tomou parte da bênção a primeira igreja paroquial da Indonésia em Jakarta, dedicada a Dom Bosco. O padre Klement pôde também visitar a primeira presença na Indonésia fora de Jakarta, a comunidade na ilha de Sumba, que foi iniciada em outubro de 2002, depois de um convite do bispo local monsenhor Cherubim, ex-aluno da UPS.

Em seguida, para representar o Reitor-Mor na ordenação episcopal de monsenhor Patrick Buzon em Cebu (FIS) (19 de fevereiro), o regional retornou por dois dias às Filipinas, compartilhando com os irmãos a alegria pelo terceiro bispo salesiano filipino.

Das Filipinas o padre Klement foi a Papua Nova Guiné (20-28 de fevereiro), onde encontrou os irmãos das duas comunidades formadoras de East Boroko e Vunabosco. Nesse mesmo período, durante quatro dias, o regional pôde também pela primeira vez verificar o desenvolvimento da presença nas Ilhas Salomão, em Honiara/Tetere (GIA), constatando um magnífico progresso, apesar das violentas tensões étnicas apenas encerradas.

De Port Moresby o regional partiu para a Inspeção da Austrália, onde por dois meses desenvolveu a primeira visita extraordinária na Região (1º de março-1º de maio), encontrando todos os irmãos da Austrália, Ilhas Fiji e Samoa.

Em seguida, passou dez dias (1º-10 de maio) na Inspeção do Vietnã, para efetuar a consulta para o novo inspetor; esses últimos dias foram úteis para conhecer mais de perto a realidade das nossas comunidades, sobretudo o trabalho de formação e a promoção vocacional.

As últimas três semanas antes da sessão de verão do Conselho regional passou na inspeção da Croácia, fazendo uma visita extraordinária (12 de maio-2 de junho).

Finalmente, no dia 3 de junho estava de volta a Roma.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Ao término da sessão de inverno do Conselho Geral, o regional da Ásia Sul, padre Joaquim D'Souza, fez uma breve pausa de animação e de ensino no pós-noviçado de Nashik, para transferir-se em seguida a Dimapur, passando por Guwahati, onde animou os irmãos num retiro mensal. Chegando a Dimapur, recebeu a profissão

perpétua de um jovem salesiano seminarista na solenidade de Dom Bosco. No dia 1º de fevereiro iniciou a visita extraordinária da Inspeção de Dimapur (IND), encontrando-se com o Conselho inspetorial e depois com os diretores e os párocos. De 3 a 6 de fevereiro presidiu a Conferência inspetorial em reunião em Guwahati, com a presença nos últimos dois dias do conselheiro para a formação, padre Francisco Cereda, assistido pelo padre Chrys Saldanha.

A visita extraordinária prosseguiu por três meses e vinte dias, segundo o programa combinado precedentemente com o inspetor. No curso da visita, o regional pôde se encontrar com todos os irmãos presentes na inspeção, durante o período da visita, e visitar as 38 casas e presenças distribuídas em quatro Estados: Assam, Arunachal Leste e Oeste, Nagaland e Manipur. Encontrou-se com o Conselho inspetorial três vezes, os diretores e párocos duas vezes, os chefes das comissões inspetoriais de animação, e os representantes da Família Salesiana. Encontrou-se também com os irmãos em grupos segundo os Estados em que se encontram. Fez uma visita de cortesia aos dois bispos salesianos, nas dioceses dos

quais se encontram as casas salesianas: dom Robert Kerketta di Tezpur e mons. Joseph Aind de Dibrugarh, e às superiores maiores das congregações femininas que trabalham conosco nas missões, entre as quais uma madre geral (MSMHC) e diversas madres provinciais.

Concluída a visita extraordinária no dia 20 de maio, o padre D'Souza foi a casa da própria família por alguns dias de descanso antes de voltar à sede de Roma no dia 29 de maio.

Conselheiro para a Região Europa Norte

Ao término da sessão de inverno do Conselho Geral, o padre Albert Van Hecke passou alguns dias em família, até o dia 17 de janeiro. No dia 18 de janeiro visita, junto com o inspetor da Alemanha Norte, a comunidade de Trier. No dia 19 de janeiro está presente na instalação solene de dom Alois Kothgasser, SDB, como Arcebispo de Salzburgo, na Áustria. De retorno a Roma, no dia 20 de janeiro, saúda os irmãos da comunidade de Fulpmes, na Áustria.

No dia seguinte, 21 de janeiro, parte para Cracóvia (Polônia) para um curso de língua polonesa, até o dia 13 de fevereiro. Durante essa

estadia tem a oportunidade de visitar os irmãos das seguintes comunidades: Oswiecim, Skawa, Witow, Wisla, Szczyrk, Swietochlowice, Zabrze, Kraków-Nowa Huta e os irmãos estudantes de Cracóvia e de Lódz (na Inspetoria de Varsóvia).

Terminado o curso de língua, o regional se dirigiu logo a Wroclaw para iniciar a visita extraordinária dessa inspetoria, que se prolongou até o dia 14 de abril.

Nesse período pôde ouvir as alegrias e as tristezas dos irmãos, admirar as novas propostas educativo-pastorais, sobretudo no ambiente escolar e a favor dos jovens “em risco”, a impositação muito significativa da Pastoral vocacional.

Nos dias 12 e 13 de abril, presidiu a Conferência inspetorial polonesa em Wroclaw. Tratou-se essencialmente dos seguintes argumentos: a organização dos ex-alunos na Polônia; o estatuto das escolas salesianas na Polônia; a avaliação do centro juvenil nacional em Cracóvia; a situação na Circunscrição do Leste (informação da parte do inspetor, padre Henryk Boguszewski); além disso, se tratou dos POI inspetorial, do Projeto comunitário, da solidariedade econômica, da tradução do ANS-Mag, do *Boletim Salesiano* polonês

e da redação definitiva da *Ratio* em língua polonesa.

De 15 a 21 de abril o regional se encontra na sede em Roma.

No dia 22 de abril, parte para uma visita de animação na Circunscrição do Leste, prevista pela programação geral, que durará até o dia 24 de maio. Nesse período tem a ocasião de visitar – de 22 a 27 de abril – os irmãos na Ucrânia em Lviv, Bibrka e Peremyshlany, Odessa e Korostyshiv e os aspirantes em Obroshyno. Em Lviv pôde ver o bom funcionamento do novo centro de formação profissional, há pouco reconhecido oficialmente pelo Estado ucraniano. No dia 28 de abril toma em Kiew o avião para Moscou, para partir no mesmo dia para a Sibéria, onde se detém até o dia 3 de maio. Na Sibéria visita as duas comunidades em Jakutsk e Aldan e admira a coragem e a dedicação dos irmãos nessa terra longínqua.

De volta a Moscou, no dia 3 de maio, visita os aspirantes em Oktiabrskij, depois a casa para os meninos de rua, e toma no mesmo dia o trem de noite para São Petersburgo. Aqui encontra os formadores e os clérigos do pós-noviciado e da teologia. Depois se dirige a Gatchina para se dar conta da situação delicada e complexa em que

se encontram os nossos corajosos irmãos.

No dia 6 de maio retorna a Roma para preparar o encontro anual dos inspetores da Região Europa Norte, programado de 09 a 12 de maio. Dessa vez os inspetores são recebidos pelo inspetor da Grã-Bretanha em Wonersh (Guidford), perto de Londres. Os objetivos do encontro foram: fazer uma reflexão sobre a caminhada pós-CG25, sobre a colaboração inter-inspetorial, e ter um intercâmbio sobre as atividades significativas das inspetorias durante o último ano. Além dos momentos de fraternidade vividos juntos, os inspetores puderam gozar da grande hospitalidade das comunidades de Cherstey e Farnborough e da grande tradição cultural desse país através da presença ao musical, da visita ao castelo de Windsor e das vésperas na capela real no mesmo castelo e um passeio pelo centro de Londres.

De volta a Roma no dia 12 de maio, o regional partiu de novo no dia 14 de maio para continuar a visita à Circunscrição do Leste. Foi à Lituânia, onde visitou as comunidades de Vilnius e de Kaunas, do dia 14 ao 16 de maio. Encontrou-se com os irmãos corajosos que procuram fazer crescer o nosso carisma nas terras da Lituânia.

Da Lituânia partiu no dia 17 de maio para a Bielorrússia, onde visitou os irmãos que trabalham em Baruny, Zurany, Novojelnia, Dziatlowo, Niestaniski, Varniany e nas grandes paróquias de Smorhon e de Minsk. Em Minsk pôde admirar o grande desenvolvimento da obra em seis anos. Durante a visita pôde falar com todos os irmãos individualmente, apresentar as prioridades do sexênio, e deixar algumas sugestões.

Em Minsk nos dias 21 e 22 de maio esteve com o Conselho inspetorial da Circunscrição. Tratou-se de alguns argumentos importantes para o seu desenvolvimento: a avaliação da formação inicial, o projeto operativo inspetorial e a situação da economia. Por fim, o conselheiro deixou algumas sugestões.

Nos dias 23 e 24 de maio o regional, via Vilnius, retorna à sede para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Europa Oeste

Terminada a sessão plenária de inverno do Conselho Geral no dia 10 de janeiro, o padre Filiberto Rodríguez parte logo para Paris para participar do encontro anual dos Conselhos das inspetorias

Francófonas (França e Bélgica) de FMA e SDB. Depois de uma breve escala em Madri, no dia 13 de janeiro já está em Lisboa para iniciar a visita extraordinária à Inspetoria de Portugal; a visita se prolongará até o dia 9 de março, interrompida para uma breve viagem a Madri para um encontro no arcebispado, na tentativa de esclarecer definitivamente a possibilidade ou não de contar com um Centro Superior de Pastoral Juvenil na sede do Centro de Estudos Superiores de Teologia em Madri-Carabanchel; além disso, por dois dias, o padre Filiberto acompanhou o inspetor de Portugal depois da morte repentina do seu irmão salesiano, diretor da obra Oficinas de São José em Lisboa. Pelo resto da visita, tudo transcorreu com normalidade e dentro da programação estabelecida.

Do dia 11 ao 13 de março, o regional participa do encontro anual da Região Europa-Oeste, justamente celebrado em Lisboa. Trata-se de construir o sentido de região a partir da colaboração nos diversos campos da missão: formação e formação junto aos leigos; marginalização e urgências das novas pobreza; evangelização e educação na fé em chave vocacional; movimento juvenil e voluntariado salesiano. Con-

tou-se com a presença, com valiosas contribuições, do padre Domenech, conselheiro para a Pastoral Juvenil. Os membros da Conferência Ibérica depois continuaram em reunião durante os dias 14 e 15 de março. Avaliaram o andamento da Editora CCS e da Casa das Missões Salesianas de Madri nos seus diversos setores; renovou-se o Contrato da Visitadoria da AFO com as Inspetorias da Espanha e do México e iniciou-se uma séria reflexão sobre a situação da formação inicial no seio da Conferência Ibérica, tentando resolver, com a colaboração inter-inspetorial, os numerosos problemas levantados pela drástica queda vocacional na Região. Também aqui foi possível contar com a presença do padre F. Cereda, conselheiro para a formação.

Do dia 16 ao 22 de março o padre Filiberto participa, como retirante, do curso de exercícios espirituais pregados e animados pelo Reitor-Mor em Fátima para todos os diretores e diretoras das Inspetorias Meridionais da Itália (FMA, SDB). Do dia 23 ao 26 acompanha o mesmo Reitor-Mor na breve visita feita à Inspetoria de Portugal.

Com escala em Madri, no mesmo dia 26 de março o regional chega a Bilbao para iniciar a visita

extraordinária a essa inspetoria. Também aqui a visita se desenvolve com normalidade e segundo o calendário previsto. A visita é interrompida durante o período de presença do Reitor-Mor nessa inspetoria de Bilbao: o padre Filiberto acompanha o Reitor-Mor durante todo o percurso programado, visitando as diversas comunidades.

No dia 18 de maio, o regional viaja para Madri, para assistir a um encontro dos inspetores da Espanha, que continuam a refletir e procurar caminhos de colaboração no campo da formação inicial.

Depois da solene celebração das festas em honra de Maria Auxiliadora em Deusto-Bilbao, o padre Filiberto conclui a visita extraordinária da inspetoria com duas sessões em que apresenta o relatório da visita e as possíveis linhas de ação prioritárias que podem brotar como fruto da mesma visita. No dia 25 encontra-se com os membros do Conselho inspetorial e no dia 26 apresenta o relatório aos diretores e conselheiros inspetoriais conjuntamente.

Depois de dois dias passados em Madri com a família, no dia 29 de maio o padre Filiberto se encontra em Burgos para assistir a dois encontros. O primeiro do Patronato da Fundação ONG-JTM e o segun-

do, uma vez mais, com os inspetores da Espanha para tomar decisões definitivas em vista da colaboração para o próximo ano nas casas interinspetoriais de formação.

Nos últimos dias do mês de maio o regional se encontra na Galícia: visita algumas comunidades salesianas, assiste à homenagem anual da Família Salesiana a Maria Auxiliadora em Ourense e assiste ao casamento de um ex-aluno em Santiago de Compostela.

No dia 2 de junho retorna à Pisana para participar da sessão de verão do Conselho que começa justamente no dia seguinte.

Conselheiro regional para a Itália e Oriente Médio

O conselheiro regional para a Itália e o Oriente Médio, padre Adriano Bregolin, no término das reuniões do Conselho Geral, do dia 10 a 12 de janeiro participou do encontro da Presidência da CISI (inspetores da Itália) na Casa de Genzano, na Inspetoria de Roma.

Em seguida, no dia 14 de janeiro, retomou a visita extraordinária à inspetoria Meridional (IME). Esteve nas casas da Região da Puglia: Lamezia, Vibo Valentia, Corigliano Calabro, Soverato Instituto e Paróquia, Bova Marina,

Locri, Taranto Instituto, Taranto Dom Bosco e Taranto Sacro Cuore. Num intervalo nessas visitas, no domingo 19 de janeiro de 2003, participou na tomada de posse, na Diocese de Mazara Del Vallo, do bispo salesiano dom Calogero La Piana. No dia seguinte, dirigiu-se a Veneza-Mestre para o Conselho inspetorial conjunto das duas inspetorias Vêneta Leste e Vêneta Oeste.

No dia da Solenidade de Dom Bosco, 31 de janeiro, participou da festa das comunidades de Taranto, presidindo também à inauguração de um pequeno monumento dedicado ao Santo dos jovens no bairro da mesma paróquia Dom Bosco.

No mês de fevereiro, a visita extraordinária prosseguiu com as casas da Região da Puglia: Manduria, Lecce, Corigliano d'Otranto, Cisternino, Brindisi, Bari, Andria e Cerignola. Dois momentos particulares desse mês foram o encontro em Roma com os diretores e o Conselho inspetorial para a abertura oficial da visita extraordinária à Inspeção Romana (IRO), no dia 22 de fevereiro (festa da Cátedra de São Pedro), a inauguração da segunda parte do Oratório de Corigliano Calabro no domingo, 23 de fevereiro.

Em março concluíram-se as visitas às casas da IME, com as presenças salesianas de Foggia, Nápoles Amicizia, Molfetta, Nápoles Centro Inspeção, Nápoles Dom Bosco, Piedimonte Matese.

No dia 14 de março, o regional voltou à sede de Roma-Pisana, e no dia 17 iniciou a visita extraordinária às casas da Inspeção Romana, nessa ordem: Civitavecchia, Castelgandolfo, Roma-Predestino, Roma-Boemi, Roma-San Lorenzo e Roma-Pio XI. No dia 25 do mesmo mês foi a Mogliano Veneto para um encontro com a comunidade salesiana local.

No mês de abril, do dia 3 a 7, acompanhou o Reitor-Mor em visita à Inspeção do Oriente Médio, que celebrava o seu centenário. Com o Reitor-Mor esteve nas comunidades de Nazaré, Beit Gemal, Cremlan e Belém. Prosseguindo a visita à Inspeção Romana, esteve na comunidade do bairro Dom Bosco em Roma. Durante o período pascal visitou o estudantado teológico de Messina, presenciando o encerramento do retiro dos Jovens Salesianos e encontrando-se, depois, com os irmãos da Inspeção Meridional.

No dia 22 de abril encontra-se com o Conselho Inspeção IME em Nápoles. Segue a visita à comu-

nidade de Cassino. Daí participa do encontro dos diretores da Inspetoria Meridional (24 e 25 em Pacognano e Salerno) para o encerramento oficial da visita extraordinária à IME.

No dia 28 de abril retoma a visita extraordinária à IRO, nas comunidades de Roma-San Tarcisio, Roma CNOS-FAP, Gensano, com uma interrupção do dia 8 ao 10 de maio para o encontro da presidência da CISI, junto com o grupo dos delegados para os setores de Pastoral Juvenil e Formação.

As últimas casas visitadas foram as de Roma-Gerini, Roma-Santa Maria della Speranza, Frascati, Formia, Latina, Roma-Sacro Cuore. Também nessa fase aconteceram dois intervalos com a participação na Festa dos Ex-alunos do Instituto Manfredini di Este (17 e 18 de

maio) e a viagem a Verona em que o regional acompanhou o Reitor-Mor em visita à Inspetoria San Zeno.

No dia 27 de maio o padre Adriano Bregolin celebrou a festa do seu 25º aniversário de sacerdócio, junto com outros salesianos da sua inspetoria, na Igreja do Instituto Maria Auxiliadora de Trento, prosseguindo depois para Vigliano Biellese, onde tinha sido convidado pela comunidade salesiana local.

O fechamento da visita extraordinária à Inspetoria Romana foi no dia 11 de junho, com o encontro de todos os diretores e de outros irmãos. De tal encontro o padre Adriano Bregolin participou junto com o vigário do Reitor-Mor o padre Luc Van Looy e com o conselheiro para a Formação padre Francesco Cereda.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 NOVO INSPETOR

Dados referentes ao novo inspetor de FIS, nomeado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho no decorrer da sessão plenária de junho-julho de 2003.

1. SANCHEZ Arthur Junior, inspetor de FILIPINAS SUL, Filipinas.

Para suceder ao Pe. Patrício Buzon – nomeado pelo Santo Padre bispo de Kabankalan – foi chamado para inspetor da Inspeção Maria Auxiliadora das *FILIPINAS SUL* o Pe. *Arthur Junior SANCHEZ*.

Nascido em Cebu (Filipinas) em 23 de outubro de 1955, Arthur Junior Sanchez é salesiano desde 1º

de abril de 1976, quando fez a primeira profissão em Canlubang, onde passara o ano de noviciado.

Professo perpétuo em 20 de março de 1983, frequentou a teologia no Centro de Estudos Teológicos em Parañaque, Manila, onde foi ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 1984.

Após a ordenação sacerdotal ocupou numerosos cargos de responsabilidade, em várias casas da inspeção. Entre eles, lembram-se: pároco e diretor em Cebu-Pasil (1991-1997), conselheiro inspetorial desde 1995, diretor em Cebu-Talamban (1997-1999), diretor em Cebu-Punta Princesa desde 1999 até à nomeação para inspetor.

5.2 IRMÃOS FALECIDOS (2003 – 2ª LISTA)

“A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão.” (Const. 94)

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P. AGUAYO ARELLANO Pablo	Guadalajara (México)	16.06.2003	68	MEG
<i>Foi inspetor por 6 anos</i>				
P. ARRA Antônio	São Paulo	30.04.2003	85	BSP
L. BARRUECO BARRUECO Felipe	Jérez de la Frontera (Espanha)	05.05.2003	82	SSE
P. BERTOLDI João Borges	Campinas	14.05.2003	85	BSP
P. BLANCO José	Buenos Aires	10.03.2003	94	ABA
P. BONAVENTURA Bruno	Araçatuba	30.03.2003	75	BCG
P. BOSCO Roberto	Roma	02.06.2003	101	IRO
L. BOURSIER Yvon	Angers (França)	18.05.2003	78	FRA
P. BRAINARD Arthur	Oakland, Califórnia	14.03.2003	81	SUO
P. CALDERÓN Cirilo	Lima (Peru)	25.05.2003	93	PER
L. CAON Pio	Castelfranco Veneto	07.06.2003	90	IVE
P. CAU Raymond	Roma	06.03.2003	65	AUL
P. CAVIGLIA Giovanni	Turim	16.06.2003	65	ICP
P. DALY Martín	Cidade do Cabo	10.05.2003	84	AFM
P. DE FRANCESCO Egidio	Trento	15.06.2003	81	IVO
P. DEL PEZZO Pio	Castellamare di Stabia	21.04.2003	84	IME
P. DEL VALLE ÁLVAREZ Nicanor	Madri	19.03.2003	73	SMA
P. DI FALCO Anthony	Oakland, Califórnia	23.03.2003	89	SUO
P. DI FALCO Antonino	Pedara	28.04.2003	94	ISI
P. DÍAZ Robert Miguel	Bahía Blanca	19.02.2003	92	ABB
P. DUGAILLIEZ Père Henri	Tournai	04.06.2003	83	BES
P. ENNA Giovanni	Cagliari	22.05.2003	82	ISA
P. ESPEJO GÓMEZ Rafael	Ronda	03.03.2003	73	SCO
P. FABÍK Josef	Jemnice (Rep. Tcheca)	10.06.2003	87	CEP
P. FONSECA Armando	Cisternino	30.04.2003	84	IME
P. GARCÍA Angel	Barcelona	21.03.2003	82	SBA
P. GEFFRAY Michel	Caen	13.01.2003	79	FRA

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P. GONZÁLEZ RUIZ Jesús	Zaragoza	20.04.2003	74	SVa
P. KEARNS Pierce	Dublin	08.05.2003	85	IRL
P. KHONGSHUN Peter	Shillong	28.04.2003	58	ING
L. LLEBARIA Manuel	Barcelona	21.02.2003	85	SBA
P. LO PARO Vittorio	Messina	21.03.2003	73	IME
L. LOCATELLI Carlo	Nave	21.04.2003	85	ILE
L. LOPEZ Carlos	Bogotá (Colômbia)	04.05.2003	71	COB
P. MAGALHÃES Manuel	Maputo (Moçambique)	02.06.2003	66	POR
P. MAINA Giuseppe	Turim	04.06.2003	71	ICP
L. MANTOVAN M. Antonio	Cochabamba (Bolívia)	30.04.2003	75	BOL
P. MARCON Umberto	Verona	30.04.2003	73	IVO
P. MARCUCCI TIEZZI Marino	San Fernando de Atabapo	14.03.2003	77	VEN
P. MARCUZZI Piero Giorgio	Roma – UPS	12.04.2003	68	UPS
P. MARTELOSSI Bruno	Castelfranco	22.04.2003	76	IVE
P. MAZÉ Jean Louis	Caen (França)	13.05.2003	85	FRA
E. MEINVIELLE Jorge	Roma	02.03.2003	72	-
<i>Foi inspetor por 6 anos, eleito bispo em 1980, foi por 11 anos bispo de Concepción (Argentina) e por 12 bispo de San Justo (Argentina)</i>				
P. MORATELLI Arcanjo	Santa Rosa (Brasil)	08.06.2003	87	BPA
P. PEENEN Jan	Wilrijk (Bélgica)	13.06.2003	90	BEN
P. PIANELLO Giulio	Sesto S. Giovanni (MI)	15.06.2003	82	ILE
E. PRAPHON Michael	Suratthani (Tailândia)	20.05.2003	73	-
<i>Foi inspetor por 6 anos, eleito bispo em 1988, foi por 15 anos bispo de Surrat Thani (Tailândia)</i>				
P. SANTINI PEREZ Juan Lidamo	Irapuato (México)	09.05.2003	83	MEG
P. SPINA Juan	Córdoba (Argentina)	10.02.2003	95	ACO
E TER SCHURE Jan	Nijmegen (Holanda)	11.04.2003	81	-
<i>Foi inspetor por 3 anos, por 13 conselheiro geral. Eleito bispo em 1984, foi por 14 anos bispo de 's-Hertogenbosch (Holanda).</i>				
P. TOIGO Rodolfo	Macas	06.03.2003	61	ECU
P. TOMASSETTI Vittorio	Roma (Sacro Cuore)	05.06.2003	82	IRO
P. TRIVERO Bartolomeo	Turim	16.05.2003	89	ICP
P. VISMARA Giuseppe	Saregno (MI)	09.04.2003	74	ILE
P. WEISS Carlos	Santiago (Chile)	26.04.2003	85	CIL

Impressão e acabamento:

ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua Dom Bosco, 441 • 03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3277-3211 • Fax: (11) 3209-40847